

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. MANUSCRITOS DO ABADE DE TAGILDE. NOTAS E COMENTÁRIOS.**

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1979 | Número: 89

---

### **Como citar este documento:**

ALVES, José Maria Gomes, Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães. Manuscritos do Abade de Tagilde. Notas e comentários. *Revista de Guimarães*, 89 Jan.-Dez. 1979, p. 125-172.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães

(Continuação da página 237 do vol. LXXXVIII)

## Manuscritos do Abade de Tagilde (Notas e Comentários)

Por JOSÉ MARIA GOMES ALVES

---

É este já o terceiro contributo para o trabalho global de dar à estampa estes Manuscritos do nosso insigne Homem de Letras e grande vimaranense.

Conhecem agora a sua vez as três freguesias do limite Norte-Poente do concelho, ou sejam: Santa Leocádia de Briteiros, Santa Cristina de Longos e S. Salvador de Balazar.

Com estas ficam publicadas, ainda que com grandes falhas, nove das setenta e três freguesias deste grande concelho, que já foi maior, como lá para o final demonstraremos, ao incluir outras freguesias que pertenciam também a Guimarães no tempo do Abade.

Além das dificuldades de tempo, que tem faltado ao «cabouqueiro desta longa empreitada», passe a expressão, deparam-se muitas outras, principalmente no que toca à consulta da documentação apontada e ao abandono quase geral a que estão votados os valores patrimoniais.

Aponta-se como muito significativa para este trabalho a impossibilidade de consulta dos Arquivos da Mitra, actualmente desorganizados.

Passamos também a dispor dos manuscritos do paleógrafo vimaranense, João Lopes de Faria, o que de certo modo enriquece o trabalho.

E ainda de uns outros denominados «*Memórias Paroquiais — Dicionário Geográfico*» que estão na Torre do Tombo. Aqui se regista o agradecimento devido à Ex.<sup>ma</sup> Dr.<sup>a</sup> Clara Ferreira da Costa.

## BRITEIROS

### Santa Leocádia

1 — *No adro d'esta Igreja esta sepultado o abbade Wamba de que se falla em S. Martinho de Sande. O Conde D. Pedro no seu «Nobiliario» confunde-o com o rei godo Wamba.*

(Vide «*Benedict. Lusit.* tomo 1.<sup>o</sup>)

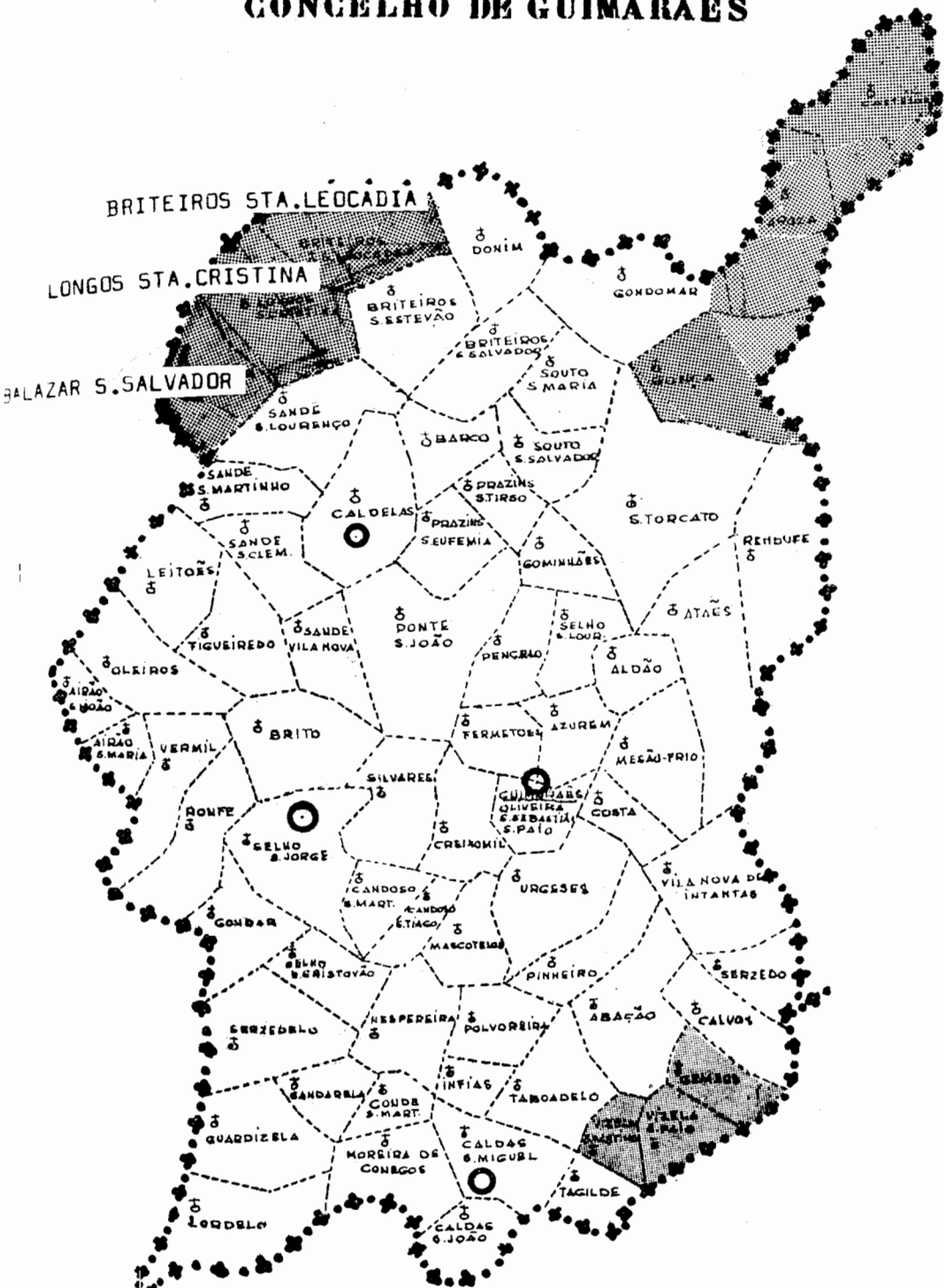
*Diz-se que foi antigamente mosteiro beneditino, de que ainda se viam vestigios. — Devia correr a sorte dos n.<sup>os</sup> mosteiros até que o Arced. D. Fr. Agostinho de Castro e Jesus o deu em 1596 ou 1597 aos Eremitas de St.<sup>o</sup> Agostinho, do Populo de Braga. — Ha aqui formosas moças e virtuosas partes que raras vezes se acham juntas.*

(*Corog.* 1.<sup>o</sup> — 97).

— Da «*Corografia Portuguesa*» — *Pe. António Carvalho da Costa* — 1868, tomo I, pág. 97, referente a esta freguesia extrai-se: «Santa Leocadia de Briteiros foy Mosteiro de Frades Bentos, de que foi Abbade o Santo Bamba, que no adro junto à porta travessa desta Igreja está sepultado sem outra veneração Ecclesiastica mais que humas grades, que defendão andarem animaes por cima: a terra da sepultura, & hervas do adro bentas pelo Reytor, & dadas aos enfermos, dizem que melhorão. Devia este Mosteiro correr a fortuna dos outros, até que o Arcebispo Dom Frei Agostinho da Castro & Jesus o deu aos Eremitas de Santo Agostinho do Convento do Populo da cidade de Braga, que nelle apresentam Reytor; tem setenta visinhos. Ha aqui fermosas moças, & virtuosas, partes que raras vezes se acham juntas».

— Mencionam-se ainda duas obras: o «*Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo del Rey D. Dionis de Portugal* — Roma — 1640 e «*Benedictina Lusitana.*»

# CONCELHO DE GUIMARAES



— O adro da Igreja soffreu obras recentes promovidas pelo actual pároco, tendo este mandado levantar o túmulo do abade Vamba, com a intenção de o repôr em seu lugar.

— *João Lopes de Faria* refere-se ao túmulo nos seguintes termos: «No adro junto à porta travessa resguardada por pedras ao alto a coberta com uma lápide está uma sepultura que se diz do rei Wamba e segundo outros d'esta freguesia, a sepultura da padroeira, St.<sup>a</sup> Leocádia, que ali está enterrada.»

2 — *Vigairaria dos Religiosos Gracianos de Braga*, 146 fogos. (Port. sac.-prof.)

— Nota extraída do PORTUGAL SACRO PROFANO.

3 — *A quinta das Fontes por 1580 foi possuida por Geraldo Figueira da Silva, filho de Deão de Braga D. Diogo Figueira, bisneto de Lopo Figueira, o 1.º d'este appellido em Portugal. Casou dito Geraldo com D. Anna Brava Coutinho por cujo casamento lhe veio a elle como dote da m.er a dita quinta; esta era filha de Simão Freire d' Andrade, um dos principais da cidade de Braga, capitão dos d'esta cidade na jornada d'Africa onde morreu e fora casado com D. Ant.<sup>a</sup> da Affonseca Coutinho, de q.<sup>m</sup> houve a dita filha. Deste Geraldo e D. Anna nasceu o doutor Gaspar da Affonseca, familiar do St.º Officio, provedor de Lamego, senhor da dita quinta, teve de Catharina Gonçalves de Passos, f.<sup>a</sup> de Salvador Gonçalves de Passos, do casal de Paços d'esta freg.<sup>a</sup> os seg.tes filhos: o Pe. Felix da Recurreição, religioso loio; Geraldo Figueira de Sousa, militar fallecido na fronteira do Minho; Fr. Leão, franciscano, pregador; João da Guarda Figueira e Carlos Freirs de Sousa que morreram na India; Simão Freire de Sousa, Snr. da Quinta, familiar do St.º Officio, cavalleiro professo do habito de Christo com tença, casou no Porto com D. Isabel de Magalhães Baldaia e teve Damião Freire de Sousa e Luis Freire de Sousa e duas freiras em S. Bento do Porto.*

*Nasce aqui o rio Agrella, que desagua no Ave. (Vid. Genealogias do M. Prego, titulo dos Figueiras cap. 1, n.º 4 e capítulo 2.º).*

— Não pudemos saber do que se trata e onde se encontra o documento referido.

- 4 — *Nasce aqui o rio Agrella, que desagua no Ave.*  
(*Port. ant. e mod.* tomo 1.º, pág. 29).

— A transcrição exacta do «*Portugal Antigo e Moderno* — pág. 29 de *Augusto Soares d' Azevedo Barbosa de Pinho Leal* — 1873 é: «Agrella — rio, Minho, nasce na freguezia de Santa Leocadia de Bésteiros (?), atravessa a de S. Tomé de Caldellas e desagua no Ave. A mesma etymologia.»

- 5 — *Actual parochó: João José Gomes, 51 annos, ordenado a 24.3.1860. Enc. desde 29.3.1870.*

— Actual pároco: Eduardo Fernandes de Abreu que também cura Santa Cristina de Longos.

- 6 — *A terra da sepultura do Abb.e Wamba, misturada com várias herbas do passal, tocadas na imagem de St.ª Leocadia, se cosem em agua e dadas a qualquer doente em 9 dias ou sara ou morre, seg. diz o pe. Cardoso.*  
(*Port. ant. e mod.* tomo 1.º pag. 491).

— A transcrição do acima citado «*Portugal Antigo e Moderno*» pág. 491 é: «A terra da sepultura do Santo Wamba, misturada com várias hervas, tocadas na imagem de Santa Leocadia, se cosem em agua. Dada esta a qualquer doente, em 9 dias ou sara ou morre (segundo diz o padre Cardoso)».

— Veja-se também o tomo 8.º — Sande S. Martinho — pág. 387.

- 7 — *Capellas publicas ha 3: Senhora da Luz, Senhora do Rosario e St.ª Anna.*

— Já só existem duas destas Capelas. *A da Senhora do Rosario* desapareceu; ficou apenas no local o *Cruzeiro*, elegante, mas muito desprezado. *A da Senhora da Luz*,

persiste, ainda que bastante alterada relativamente à sua feição original. O seu caminho de acesso é muito mau, como aliás são muito maus todos os caminhos e estradas da freguesia. Conserva contudo o seu ar pitoresco e numa das janelas entaipadas do alçado lateral direito encontra-se uma data, 1685. No coroamento da fachada principal tem um interessante relógio do sol. No adro fronteiro tem um Cruzeiro com a seguinte legenda: FOY ACAVADA A 7 DE ABRIL DE 1757. O interior da Capela é muito singelo, com um altar em talha de madeira à cor; uma imagem central representando a Sr.<sup>a</sup> da Luz, tendo à direita uma do Menino Jesus e à esquerda a imagem de Santo Ildefonso; todas sem valor artístico. O último acto de culto aqui realizado, foi há 3 anos, uma pequena romaria. *A de Santa Ana*, fica um pouco mais acima da Igreja e está aberta ao culto, realizando-se missa. Interiormente foi tudo recentemente repintado, inclusive o altar e as imagens; duas de Santa Ana e uma de Santa Apolónia, que ficaram completamente estragadas, embora não tivessem valor artístico. Nas proximidades desta Capela está uma cruz de pedra.

8 — *Achual parochio Manuel José da Motta, natural de S. Martinho de Sande, ordenado em 18-10-1855, collado Reitor em 1888 e posse em... de... de 1888.*

— O pároco que cura esta freguesia é o mesmo da freguesia de Santa Cristina de Longos, o Padre Eduardo Fernandes de Abreu.

9 — *Vive aqui P.<sup>e</sup> Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo, 32 annos, natural de Cabanellas, Villa Verde, ordenado em 1883.*

10 — *Duas Irmandades, SS. Sacramento, St.<sup>o</sup> António.*

11 — *Inquirições de 1220 — Reguengos — «De Sancta Leocadia de Palmeira. Pelagius monachus abbas, Pelagius Gomis, Petrus Calvus, Martinus Petri, Pelagius Petri,*

*Petrus Petri, Petrus Pelagix Amberte, Martinus Menendix, Simeon, Pelagius Martinix, jurati dixerunt quod Rex nonn habet ibi Regalengum.*

(*Port. Mon. Hist. Inquisitiones pag. 4*).

*Idem — Foros e dadivas — Os mesmos supra... jurati dixerunt quod dominus Rex habet ibi vocem et calumpniam. Et de hereditate que fuit de Petro Johannis dabant pro fossadeira iij. cubitos, et domna Maria Gomecii comparavit illam minus ij. nonas, et tollit inde fossadeira.*

(*Idem, idem pág. 77*).

*Idem. Padroados — Non est patronus.*

(*Idem, idem pág. 170*).

*Et frates Templi j. casale. Hospital j. casale quarta. Monasterium de Sandi ij. casalia et j. vineam. Et Monasterium de Tiviaes iiij. casalia. Sancta Maria de Vimaranes ij. casalia. Sancta Maria de Sauto j. casale. Ecclesia Bracarensis j. casale. Monasterium de Vilar j. casale. Sancta Christina iiij. casalia tertia.*

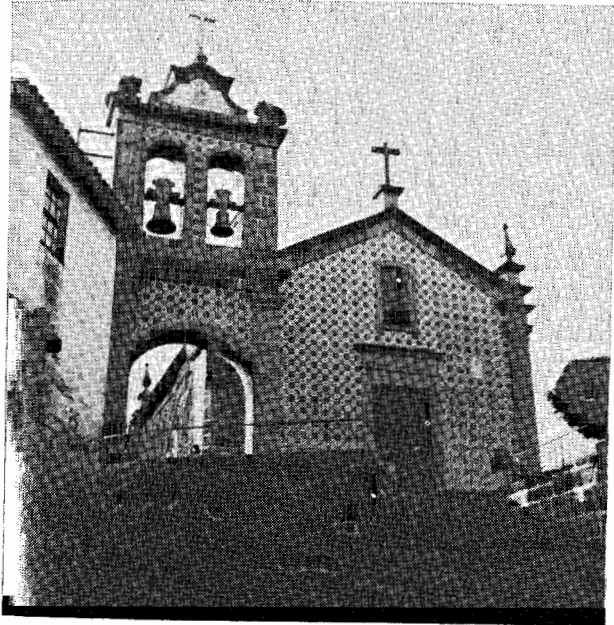
(*Idem, idem pág. 213*).

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranes Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso II — 1220 — pág. 141.

- 12 — *No Documento «Hoc est inuentario de omnes hereditates sine et ecclesias de vimaranes», feito na Era de 1097 diz-se pertencer ao Mosteiro de Guimarães villa palmeira, relacionada entre as terras de Villa Nova e Briteiros.* (*Port. Mon. Hist. Dipl. et Ch. pág. 259*).

— A transcrição circunstanciada desta nota pode ler-se no *Vimaranes Monumenta Histórica* — Parte I — pág. 45 — Abade Tagilde.

- 13 — *Esta freguesia situada em terreno accidentado e circundada sul, poente e norte pelos montes da Cruzinha, alto pico onde se elevava uma cruz, Falperra, Fraga, tem magnificas e formosas casas de habitação, confronta a norte com Espinho e Sobreposta, sul com Barco e S. Lourenço de Sande, nascente com Salvador de Briteiros, poente com*



Igreja de S.ª Leocádia de Briteiros 1979

*Longos. — Fogos 135. — Os tres lugares mais povoados: Bairro, Paraiso, Arêdes. Dista 13 kilometros de Guimarães. — A estrada que passa mais perto é a das Taipas a Donim. — As casas de habitação melhores são: Eido de Fortunato José Marques; Cachada de Francisco Lopes Guimarães; Souto, de Quiteria de Jesus Marques.*

- 14 — *Egreja collocada quasi no cimo do monte da Casqueira, tem 4 altares, môr, Santo Antonio, S.<sup>a</sup> das Dores e Senhora da Conceição. Este ultimo tem no cimo um Brasão, escudo com cinco cotos d'azas d'aguia (?) e pertence á casa de Souto Mandinbo. Entre os dous ultimos ha um oratorio do Coração de Maria. — Em uma pedra que forma a guarnição dos degraus do altar môr ha uma inscripção truncada e illegivel. — Mede a Egreja exteriormente 22,65 m. por 7,3.*

*— Ha a Confraria do Santissimo Sacramento e irmandade St.<sup>o</sup> Antonio.*

*Capella de St.<sup>a</sup> Anna situada a cavalleiro da Egreja no lugar do mesmo nome, publica, com um altar e um pequeno cabido assente em dois esteios.*

*Capella de Nossa Senhora do Rosario situada um pouco abaixo da Egreja no lugar das Fontes, administrada por Joaquim Gomes da Costa Rodrigues, senhor por compra da casa das Fontes, tem um altar e um cabido assente em 6 colunatas. Junto um cruceiro bastante elegante.*

*Capella de Nossa Senhora da Luz, situada no lugar de Arêdes, publica, um altar, cabido assente em dois pequenos esteios e um pulpito de pedra sobre este. Em frente à capella um elegante cruceiro assente em tres degraus, lendo-se na base na face voltada para a capella o seguinte: «Foi acavado nos 7 de Abril de 1757».*

*— Abaixo da Capella ha uma fonte d'agua aonde n'uma pedra está a data 1765. Esta agua é milagrosa e é buscada para a doença dos olhos. Todos os que vêm fazer romaria á Capella lavam-se na fonte. — Ha aqui uma romaria na segunda feira de paschoa. — Em volta da Egreja ha alguns poucos vestigios de antigas construções.*

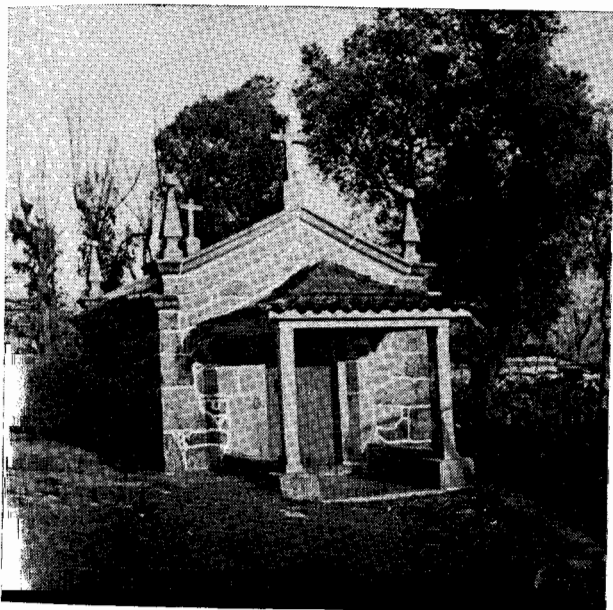
- 15 — *Ribeiro de Briteiros, nasce em Espinho e vai para o Ave.*

- 16 — *Ha industria de fechaduras.*

- 17 — *No Brazil um visconde de St.<sup>a</sup> Leocadia d'aqui natural (?)*
- 18 — *Perpetrou-se um roubo na Igreja ha annos, indo d'aqui um degredado para a Africa, e a mulher d'este casou-se novamente, dizendo-se que o primeiro marido ainda é vivo.*
- 19 — *O Cruzeiro, elegante, um pouco inferior á Egreja tem na base a data 1866 e até elle ladeam o caminho cruzeiros de pedra com inscripção indicativa do passo da via sacra, que representam em uma o nome de quem a mandou fazer.*

Esta via Sacra está desmantelada, podendo contudo reconstituir-se.

- 20 — *No adro junto a porta travessa, resguardada por pedras no alto e coberta com uma lapide está uma sepultura que se diz ser do rei ou abbade Wamba e segundo outros d'esta freguesia a sepultura da padroeira, St.<sup>a</sup> Leocadia, que ali está enterrada. Umhaservas apanhadas no adro ou passal benzidas nas imagens de St.<sup>a</sup> Leocadia (ha duas uma maior e outra menor, que dizem ser mãe e filha) dizendo: «a benção do Padre, do Filho e do Espirito Santo, e molhadas depois em agua benta da pia da Egreja, misturadas com terra da sepultura dita, cosem-se e a agua serve para dar um banho a qualquer creança doente. Aplicado o remédio em 9 dias e creança sara ou morre. Pela benção da-se um vintem ao parochio. O actual tem-se esforçado por terminar esta pratica e não o tem conseguido.*
- 21 — *No altar da S.<sup>a</sup> da Conceição ha o legado de 3 missas annuaes.*
- *Clamores, que hoje se fazem todos na freguesia:*
- 1.<sup>o</sup> na 1.<sup>a</sup> sexta feira da quaresma das Cruzes para a Egreja; 2.<sup>o</sup> em 12 de Março da Egreja á Senhora da Luz; 3.<sup>o</sup> 19 de Março a St.<sup>a</sup> Anna; 4.<sup>o</sup> na 2.<sup>a</sup> oitava da paschoa á S.<sup>a</sup> da Luz; 5.<sup>o</sup> dia da S.<sup>a</sup> dos Prazeres na Egreja; 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup> em 3 de Maio nas Cruzes, na Egreja de St.<sup>a</sup> Anna á S.<sup>a</sup> da Luz; 9.<sup>o</sup>, 10.<sup>o</sup>, 11.<sup>o</sup>, 12.<sup>o</sup>, 13.<sup>o</sup>, 14.<sup>o</sup>, 15.<sup>o</sup>, 16.<sup>o</sup>, 17.<sup>o</sup>, 18.<sup>o</sup>, 19.<sup>o</sup> nas ladainhas de maio, sendo 1 em S. Martinho de St.<sup>a</sup> Christina, 1 em St.<sup>a</sup> Antonio de Bergadella de St.<sup>a</sup> Christina, 1 na Egreja de St.<sup>a</sup> Christina, 1 em S. Thiago de St.<sup>a</sup>



Capela de S.<sup>ta</sup> Ana S.<sup>ta</sup> Leocádia de Briteiros 1979

*Christina e outros 7 na Igreja.; 20.º em 1 de junho na Igreja; 21.º em 26 de julho a S. Paio de Guimarães; 22.º em 20 de julho da Igreja de Briteiros á Capella do Paço; 23.º em 25 de julho a S. Thiago de Longos; 24.º em 8 de Setembro na Igreja; 25.º em 4 de dezembro na Igreja.*

*Resas a que a freguesia é obrigada na Igreja: 72 P. N. A. M. no dia de Natal; — 120 P. N. A. M. nas Ladainhas de Maio; 140 P. N. A. M. por cada freguez que falleceu; 5 P. N. A. M. cada domingo. — Missas: 1 em cada dia de St.ª Leocadia, 3 em dia de Nossa Senhora do O.*

22 — *Os 4 parochianos mais ricos: Antonio José Marques, Joaq.<sup>m</sup> Gomes da Costa Rodrigues, Quiteria de Jesus Marques, José Marques Guimarães. — Vive aqui na Casa da Costa (Telhada), João Barbosa Machado, (curandeiro célebre e cacique eleitoral) que já foi vereador da Câmara de Guimarães (foi assassinado em Sobreposta à cacetada). Os p.es João José Gomes e Patrocínio supra.*

23 — *Tem um torreão com dois sinos.*

24 — *Parochos: 1803 Manuel Joaquim Pereira de Miranda, Vig. — 1810 Enc. Manuel de Mesquita Barros—1810 Vig. Francisco Fernandes Meirelles Bragança, foi expulso em 1834. — 1834 Thomaz Antonio Gouvea, Enc. até 1851 e então collado Reitor, filho de José Antonio de Gouvea e Maria Theresa, do Salvador de Briteiros, falleceu tendo 84 annos em 14-12-1869. — 1869 Enc. João José Gomes. — 1888 Reitor actual Manuel José da Motta.*

25 — *Muitas Casas d'esta freguesia tem na padieira da porta principal o nome de quem as mandou construir e a data.*

26 — *Em 28-8-1361 outorgou-se uma doação no lugar do Paço, freguesia de St.ª Leocadia de Briteiros. (Arch. da Coll. L. dos Test. e Doaç. tomo 1.º fl. 290).*

— *Do «Livro Testamentos e Doações do Cabido da Colegiada de Guimarães», tomo 1.º, págs. 288 v.º a 291 v.º*

— Arquivo Municipal consta «Doação que obriga propriedades na freguesia de St.<sup>a</sup> Leocadia» onde consta esta nota.

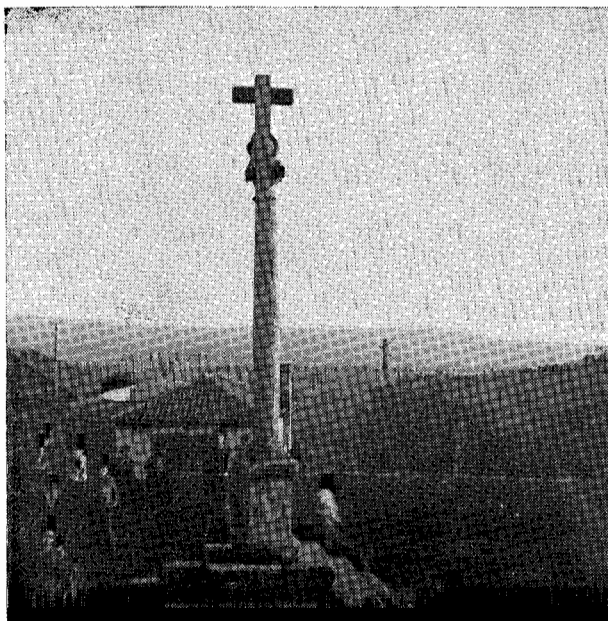
27 — *Em 30-4-1351 o cabido tomou posse do casal do Outeiro, isto na freguesia de St.<sup>a</sup> Lucaya de Palmeira d'apar de Briteiros que lhe foi dado por Martim Annes de Briteiros, Ricobomem, filho de Martim Annes.*  
(*Idem, L. das Cont. Poss. e Comp. fl. 48*).

— Do livro «*Contratos Posses e Compras do Cabido da Colegiada de Guimarães*», tomo único, págs. 48 a 49 v.<sup>o</sup>, do Arquivo Municipal, consta: «Posse do Casal do Outeiro freguesia de St.<sup>a</sup> Leocadia de Briteiros.

28 — *Lotação Parochial: passal e foros 145\$780 rs.; pé d'altar e mais rendimentos parochiais 101\$000; total 246\$780 reis.*

29 — *Cart.<sup>o</sup> dos L.<sup>os</sup> findos: Parochos — 1574 Sebastião Mendes. — 1589 Balthazar Francisco. — 1592 Antonio Gonçalves. — 1597 Francisco Fernandes que assigna Abbade (em outro docum.<sup>to</sup> lê-se Pires — (Vide L.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> pág. 194 v. n.<sup>o</sup> 20), e em outro assigna Fr.<sup>co</sup> Fernandes Barroso (Arch. da Cam.) 1608 Balthazar Peres, fall. a 13-3-1626. — 1626 Domingos João. — 1627 Antonio Alves. — 1628 Custódio da Silva. — 1644 Gregório Gonçalves. — 1647 André Martins. — 1651 Bento Alvares, fall. 13-1-1673. — João Alvres. — 1673 Antonio Taveira Carneiro, fall. 1-11-1686. — 1686 Domingos Alvres. — 1711 Domingos Fernandes, fall. a 18-5-1732. — 1732 José da Costa Velho, fall. 8-7-1753. — 1732 José Antonio da Costa. — 1753 Santos Teixeira da Silva — 1786 Manuel Joaquim Pereira de Miranda.*

— Não nos foi possível compulsar este documento, porventura existente nos Arquivos do Arcebispado de Braga, contudo; à custa dos manuscritos de João Lopes de Faria é possível juntar à relação dos párocos mais os seguintes: «o mesmo Manuel Joaquim Pereira de Miranda,



Cruzeiro da proximidade da Igreja de S.<sup>ta</sup> Leocádia de Briteiros 1979

apres. 18-5- ep tit. 12-8-1876, fal. 1810. — Manoel de Mesquita Barros, encom.<sup>o</sup> 1810. — Francisco Fernandes Meirelles, apres. pelo Reitor do Populo a 17-8-1810, que sustentou questão com Thomaz António Gouveia, que fora apresentado pela Corôa a 18-6-1810, perante o Provisôr do arcebispado e depois no juizo da Corôa, sendo resolvida favoravelmente para o Meirelles por acord. da Relação do Porto de 22-12-1810. Em 1834 foi expulso e foi nomeado encommendado o mesmo Thomaz até 1851 (?), com quem teve questão, que se collou depois. — Thomaz Antonio de Gouveia, nat. do Salvador de Briteiros, apres. a 17-7-1840 e coll. reitor a 23-12-1842, fal. a 14-12-1869. — João José Gomes, encom.<sup>o</sup> desde 29-3-1870, quando deixou de ser encommendado ficou morando aqui. — Manuel José da Motta, nat. de S. Martinho de Sande, apres. a 5-4 e col. a 15-6-1888 — José Maria Ribeiro d'Almeida, encom.<sup>o</sup> vi. 7-10-1898 e 6-5-1901. — Seraphim Fernandes de Lima, encom.<sup>o</sup> vi. 19-1-1902 e 20-5-1903. — António José da S.<sup>a</sup> Gonçalves, encom.<sup>o</sup> vi. 14-1-1906. — João Je. Gomes, encom.<sup>o</sup> 2.<sup>a</sup> vez, vi. 13-9-1908.

30 — *Em 1626 o parochio Domingos João declara no L.<sup>o</sup> dos óbitos que começou a dizer as missas da Capella da S.<sup>a</sup> do Rosario, pertencente a Geraldo Figueira.*

31 — *Parochos: Francisco Fernandes Barroso, abb.e d'esta, apresentou como procurador do arcediogo d'Oliveira Lordello em 31-8-1603, era aqui parochio desde 1597. — Balthazar Pires apr. Vig. ad nutum pelo Reitor do Collegio do Populo, ao qual foi unido por este tempo pelo arc. D. fr. Agostinho de Jesus, a 2-3-1607, fall. 1626. — Custódio da Silva, ap. e Passar titulo a 8-8-1626, fall. 6-7-1650. — Bento Alvares, ap. 4-7-1650. P. T. 27-8-1650, fall. 1673. — Antonio Taveira Carneiro, ap. 9-3-1673. P. T. 23-3-1673, fall. 1-11-1686. — Francisco Antunes, ap. 6-4-1687, sendo a apresentação impugnada pelo Procurador da Mitra, a qual foi julgada improcedente. P. T. 22-6-1688; fall. 31-8-1710. — Domingos Fernandes, ap. 24-2-1711. P. T. 26-2-1711; fall. 18-5-1732. — José da Costa Velho, ap. 19-5-1732. P. T. 26-5-1732: fall.*

8-7-1753. — Santos Teixeira da Silva. ap. 1-8-1753. P. T. 20-8-1753; fall. 18-5-1786. — Manuel Joaquim Pereira de Miranda, ap. 18-5-1786. P. T. 12-8-1786; fall. 1810. — Francisco José Fernandes Meirelles, ap. 17-8-1810, que sustentou questão com Thomaz Antonio de Gouwea, que fora apresentado a 18-6-1810, perante o Provisor do Arcebispado e depois no juizo da Corôa, sendo resolvida favoravelmente para o Meirelles por acordam da Rel. do Porto de 22-12-1810. Em 1834 foi expulso e foi nomeado Enc. o seguinte o m.<sup>mo</sup> com quem teve a questão, que se collou depois. — Thomaz Antonio Gouwea, ap. 17-7-1840, collado a 23-12-1842; fall. 14-12-1869. — Manuel José da Motta, nat. de S. Martinho de Sande, nascido a 20-3-1863, ap. 5-4-1888. Coll. 15-6-1888.  
(Arch. da Cam. ecc., Est Igr. Maço 1.<sup>o</sup> da Letra L.).

— Este documento do Arquivo da Câmara Eclesiástica de Braga não pôde ser consultado, por não estar disponível.

32 — Esta Igreja foi unida ao Convento do Populo pelo arc. D. fr. Agostinho de Jesus; requerendo-se a St.<sup>a</sup> Sé a confirmação por se duvidar se o arcebispo a podia unir depois do Tudentino, sessão 24, cap. 13, e esta expediu Bulla de União, reservando para os vigarios 100 escudos annuaes.  
(Arch. da Mitra, Livro de vários papeis pertencentes a Mitra fls. 275).

— Este documento que se diz existir no Arquivo da Mitra-Braga, não pôde ser consultado.

33 — Teve annexa a Igreja do Salvador de Briteiros.  
(Vide infra pág. 69, n.<sup>o</sup> 46).

34 — Em 1839 tinha 743 habitantes. (Dicc. do Flav.).  
— Em 1527 tinha 48 fogos (L.<sup>o</sup> do N.<sup>o</sup> de D. João 3.<sup>o</sup>).  
— Em 1767 tinha 146 visinhos, Vigario apresentado pelos Religiosos Gracianos de Braga; rendimento não menciona (Port. Sac. prof.). — Em 1840 foi lotada em 185\$815 rs.

— Parte desta nota foi extraída do *Diccionario Geografico de Portugal e suas Ultramarinas*, por Um Flaviense e do *Portugal Sacro Profano*.

- 35 — *Em 1543 era aqui capellão (Cura?) Jorge Annes. (Doc. ined. do Souto, n.º 160 e 161). — O m.º em 1544 (Idem n.º 162 e 163). — O mesmo em 1549 (Idem n.º 164, 165 e 166).*

— Estas notas foram extraídas dos «*Documentos Inéditos do Séc. XII-XV — Mosteiro do Souto*», publicados na «*Revista de Guimarães*, tomo 12.º, págs. 142 a 144, pelo Abade de Tagilde. Tem os números: CLX, CLXI, CLXII, CLXIII, CLXIV, CLXV, CLXVI, datados de 1543 a 1549. Referem-se a *cartas d'empromentamento* em que se menciona como vedor Jorge Annes, capellão de Santa Leocádia de Briteiros.

- 36 — *Casal do Paço: Foi de Alvaro do Passo; empromentado em 3-6-1641 a Paschoal Antunes e m.º Catharina Antonio; em 11-6-1673 a Fructuoso Vieira e m.º Maria Mendes; reconhecido no Tombo em 5-4-1737 por Manuel Alves e m.º Josefa Maria Vieira Mendes; renovado o empromentamento em 15-2-1782 a Miguel Alves Vieira, solteiro; em 2 de dezembro de 1807 comprado por D. Luisa Rosa d'Araujo Minotes, casada com o capitão mór de Guim.ªs Domingos Cardoso de Macedo, a João Antonio, de Lisboa. Depois pertenceu á sobrinha d'ella, D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins e hoje a seu filbo d'esta Francisco Martins Sarmiento. (Nota do Mostrador da Colegiada).*

— Esta nota pode ler-se com todo o desenvolvimento no «*Mostrador Grande da Fazienda*», feito no ano de 1788 (da Colegiada), a fls. 163 v.º, com o n.º 470 — Casal do Passo — existente no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

Este casal pertence hoje á família do Dr. João Antunes Guimarães.

— João Lopes de Faria, nos seus manuscritos, além de referir tudo o que antecede diz ainda: «Em 30-4-1351 o Cabido de Guimarães tomou posse do Casal do Outeiro sito na freguesia de St.ª Leucaya de Palmeira d'apar de

Briteiros, que lhe foi dada por Martim Annes de Briteiros, rico homem, filho de Martim Annes. (Arch. da Colleg., L.º dos Contr. Poss. e Comp., fls. 48).

- 37 — *Extrato das Inquirições de 1258.* — *St.ª Leocadia de Palmeira.* É abade João Paes. O rei não é padroeiro. Não ha reguengos, nem entra o mordomo, nem paga voz ou coima. É honra velha de D. Mendo Cativo. — Ha aqui os Casaes da Rua e Ruela.  
(T. do Tombo, Inq. d'Entre Cav. e Ave).

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso III — 1258 — pág. 230.

- 38 — *Inquirições de 1288 a 1290.* — *St.ª Leocadia de Palmeira.* — Há aqui herdades de fidalgos, de mosteiros, igrejas e herdadores. Tudo o mais é honra de D. João Rodrigues e já por tal o trouxe D. Mendo e seu pai D. Rodrigo Mendes. Fique assim. (T. do Tombo, Inq. de D. Dinis).

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Dinis — 1290, pág. 349.

— Dos manuscritos designados por *Memórias Paroquiais (Dicionário Geográfico)*, Vol. 7 — n.º 71, fls. 1233, do Termo de Guimarães-Briteiros (Santa Leocádia de), à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, podem colher-se alguns dados curiosos coligidos pelo pároco da freguesia à data de 1758, Padre Santos Teixeira da Silva.

#### Destacamos:

«Na provincia de Entre Douro e Minho do termo da Vila de Guimarães, Arcebispado de Braga Primaz, está situada a freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, vigairaria «ad nutum», apresentada pelos referendos Reitores do Convento de Nossa Senhora do Populo da cidade de Braga. Tem esta cento e quarenta e seis vizinhos e quatrocentos e sete pessoas de sacramento. Está situada esta freguesia na fralda do Monte chamado a Paga e Sameiro... os lugares que esta freguesia tem são trinta e cinco,

porém alguns não se compõem de mais que uma casa. São os seus nomes os seguintes: o lugar da Igreja, o do Peto, o de Carcavelos, o das Travessas, o de Monteselo, o do Paraizo, o da Cancela, o da Portela, o de Sá, o de Mata de Milho, o da Eira Velha, o de Outeiro, o da Eira de Cima, o do Ribeiro, o da Rola, o do Valelo, o do Telhado, o da Rua, o do Souto, o do Covelo, o da Veladinha, o da Boavista, o de S. Pedro, o do Sitigal, o da Ruele, o do Owicho, o do Baço, o de Covas, o do Paço, o das Fontes, o da Cachada, o de Souto Mandinho, o da Deveza. O Orago desta Igreja é Santa Leocádia. Esta tem quatro altares a saber: o do Santíssimo Sacramento, o de Santo António, o de S. Bento e o de N. S.<sup>a</sup> da Conceição... o rendimento desta Igreja são cento e vinte mil reis pouco mais ou menos. Na freguesia há tres capelas, uma da Senhora do Rosário, que é de pessoa particular e duas são da freguesia. Uma está no meio do lugar de Santa Ana, com a imagem da mesma; outra é da Senhora da Luz, situada num monte onde concorrem varias freguesias no dia da sua festa, que se faz na oitava da Pascoa. ...não ha nesta freguesia cousas dignas de memória, mais que as milagrosas ervas de Santa Leocádia e o tímulo que dizem ser do «Santo Bambo»....»

## LONGOS

### Santa Christina

1 — *Em 1220 a Ordem de Malta tinha aqui 7 casaes, uma boa quintã e uma boa grancha e no lugar do Sobrado havia casaes contados da Ordem. (Em 1792 só tinha o casal do Sobrado possuido por Thadeu Luis Antonio de Guimarães de que recebia o foro de 300 rs.). (Vid. Nova Hist. da Ordem de Malta p.te 1.<sup>a</sup> pág. 280).*

— «No «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso II — 1220—sob o título «Longos — Santa Christina de» faz-se menção desta nota (ver n.º 10 seguinte).

— Tambem na «*Nova Historia da Militar Ordem de Malta*» — José Anastasio de Figueiredo — Lisboa—1800, parte I, pág. 280.

— Ainda hoje se diz que as Casas do Sobrado são as Casas da Ordem.

2 — *É cabeça de Arcediago de Longos, antigam.<sup>te</sup> Olivença, na Sé de Braga. Visou aqui D. Pedro de Longos, pae de D. Mem Pires de Longos ou Briteiros, tronco dos d'este appellido.*  
(Corog. 1.<sup>o</sup> 97).

— *Da Corografia Portugueza* — Pe. António Carvalho da Costa — tomo I pág. 97, referindo-se à freguesia de Santa Cristina de Longos:

«Santa Christina de Longos cabeça de Arcediagado em Braga, que primeiro se chamou de Olivença, com cinco annexas mais, & foros sabidos, rende hum conto. Tem Vigario, que apresenta o Arcediago, & oitenta visinhos. Aqui viveu Pedro de Longos, Pay de Dom Mem Pires de Longos, ou Briteiros, tronco dos deste appellido, de que falaremos na Freguesia do Salvador de Briteiros.»

— Fomos encontrar uma pedra à guarda do pároco que tem a seguinte inscrição: «Doutor Antonio Carvalho Arcediago de Olivença mandar fazer esta ermida de S. Pedro no ano de 1566».

3 — *Vigario da apresentação do Arcediago do m.<sup>mo</sup> titulo, 100\$000 reis; 220 fogos.*  
(Port. sacro-profano).

— Nota extraída do *PORTUGAL SACRO PROFANO*.

— Hoje aproximadamente 250 famílias.

4 — *José de Freitas, solteiro, f.<sup>o</sup> de Theresa Duarte, do lugar do Outeiro, d'esta freg.<sup>a</sup>, indiciado pelo crime de furto com arrombamento em querella requerida pelo M. P., pronunciado por despacho de 6-4-1853, condemnado em 10-2-1854 a degredo por toda a vida com trabalhos publicos. Annulado o processo na Relação foi novamente pronunciado por despacho de 16-12-1854 e condemnado em 26-2-1858 a trabalhos publicos por toda a vida para Africa.*  
(*Rol dos culpados do Escrivão Freitas*, pág. 78).

— Não nos foi possível compulсар estes documentos, porventura existentes no Arquivo Municipal.

5 — *Lourenço Gonçalves, casado, pedreiro, do lugar das Carvalheiras, d'esta freg.<sup>a</sup>, indiciado por crime de furto com arrombamento em querella requerida pelo M. P., pronunciado em 6-4-1853; absolvido em audiência de 10-2-1854 e sendo annullado o processo na Relação foi novamente pronunciado por despacho de 16-12-1854, condemnado em 26-2-1856 a degredo com trabalhos públicos por toda a vida para a Africa.*  
(*Idem*, pág. 88).

— Não nos foi possível compulsar estes documentos, porventura existentes no Arquivo Municipal.

6 — *José Domingos Marques, indiciado por crime de ferimentos praticado em 2-1-1850, condemnado em 12-12-1851 a 10 annos de degredo para Cacheu.*  
(*Idem de Esc. Mascarenhas*, pág. 26).

— Não nos foi possível compulsar estes documentos, porventura existentes no Arquivo Municipal.

7 — *Ordem regia de 25-1-1742 diz que havendo os Mesarios da Confraria de St.<sup>a</sup> Maria Magdalena, do Monte da Falperra, feito um magnifico templo no alto da serra, limites do concelho precisavam de fazer casa para o Capellão e ermitão e guarda dos paramentos o que haviam pedido e por isso se manda com a assistencia dos procuradores das Comarcas de G.<sup>es</sup> e Braga demarcar o terreno pedido junto ao templo para que podesse tapar-se.*  
(*Arch. da Câmara, L.<sup>o</sup> 5.<sup>o</sup> de Reg. pág. 30 v.<sup>o</sup>*).

— Esta nota pode ler-se no *Livro n.<sup>o</sup> 5 das Provisões* — Arquivo da Câmara Municipal de Guimarães, pág. 30 v.<sup>o</sup> (1740-1746).

— A Capela de Santa Maria Madalena está em terreno de S. Cristina de Longos.

8 — *Em 1827 começou a fundar-se o Seminário de Missionarios apostolicos, da ordem franciscana, no monde da Magdalena, Falperra. Alcançou provisão regia para fundação, licença do Ordinário, alvará de immediata protecção regia com faculdade de collocar as armas no*

*frontespicio, sanção de Leão 12.º. — Aceitavam-se clérigos e estudantes (ainda que não tenham ordens) sabendo ao menos gramática latina e theologia moral ou philosophia. Ha um curso de 12 annos de estudos para os outros conbecim.ºs precisos ao ministerio apostolico. Em junho de 1829 tinham já bastantes commodos e trabalhava-se em outros conforme das esmolos accudiam. («Correio do Porto», n.º 137 de 1-6-29).*

— Não nos foi possível conseguir este «Correio do Porto», jornal há muito desaparecido.

— O Seminário já não funciona de há 7 anos a esta data. Está actualmente transformado num recolhimento para os retornados de África.

9 — *Actual parochio: José Custodio Antunes, nascido a 28-5-1806, ordenado em Março de 1830, collado a 23-8-1845 e posse a 25 de m.º Falleceu a 11-8-1891. Ha aqui o Pe. Bernardo Dias da Silva, 73 annos, capellão de St.ª Magdalena da Falperra. — Manuel Dias da Silva, presbítero, formado em direito, capello, Lente de direito em Coimbra. Falleceu a 5-9-1910.*

— O actual pároco chama-se Eduardo Fernandes de Abreu, é de Mugege — Famalicão e está na freguesia há 12 anos. O anterior foi o Padre Augusto António Portas Salgado, hoje pároco de Castelões, Arosa e Agrela; antes deste foi o Padre António Augusto da Silva Salgado, parente do anterior.

— Estes Padres Bernardo e Manuel Dias são da Casa das Pedras.

10 — *Inquirições de 1220. — Reguengos — «De Sancta Christina de Longos. Petrus Menendix Abbas, Petrus Sueriz, Petrus Salvatoris, Petrus Johannis, Petrus Petri, Dominicus Johannis, Johannes Petri, Petrus Gallecus, Johannes de Portu, Johannes Pelagii, jurati dixerunt quod Rex habet ibi mediam de una ecclesia, quam vocant Sanctum Felicem et jacet in ista collatione. Habet eciam ibi quasdam entradas, quas dat suis Maiordomus cui vult pro sua affretione, et dant in portione Vj quartarios. Habet eciam Rex quasdam entradas, partem in*

*monte de Sancto Felice, qui vocatur Regalengum. Et istud tenet Stephanus Suerii cum voce et calumpnia in prestimonio. —*

(*Port. Mon. Hist. Inquisitiones* pág. 3).

*Idem — Foros e dadivas — Os mesmos supra... jurati dixerunt quod in ista collatione habet ij. cazales (ou casas) unde dant..., etc... Et de Medaos j. cubitum de bracali. Et in una ecclesia que est in ista freguissia debet pausare Dominus terre. Et vocem et calumpnium.*

(*Idem, idem* pág. 76).

*Idem — Padroados — ...Non est patronus.*

(*Idem, idem* pág. 170).

*Idem — Padroados — De ecclesia de Sancto Felice qui est juxta Mouricoo. (Esta Igreja não está mencionada nas outras subdivisões). — Petrus Petri prelatus de Sancta Christina, et Petrus Suerix, Petrus Salvatoris, Pelagius Johannis, Petrus Petri, Dominicus Johannis, Johanes Petrix, Petrus Gallecus, Johannes do Porto, Johannes Pelagix, jurati dixerunt quod dominus Rex habet mediam partem istius ecclesie.*

(*Idem, idem* pág. 170).

*Idem — Bens das Ordens — ...ista ecclesia habet X Vj. casalia et quarta, et granchas et vineas multas et bonas, que dederunt plantare ad forum, et mediam de una ecclesia que jacet in ista collatione. Et Monasterium de Refoios ij. casalia et una grancha. Et Monasterium de Sandi vij. casalia tertia et ij. granchas. Et Hospital Vij. casalia et una bona quintana cum magnis senariis, et una bona grancha. Et Monasterium de Souto j. casale. Et frates Templi ij. casalia et j. quintana cum bonis senariis.*

(*Idem, idem* pág. 212).

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso II — 1220 — pág. 154 e 156 sob o título Mouricô — S. Felix de.

11 — *Pelas Inquirições de 1328 (anno de Ch. 1290) vê-se no lugar do Sobrado havia casaes de filhos d'algo do Espital, os quais se defendiam por onrra: ficando assim e devassando-se o resto.*

(*V. Hist. de Malta pt.ª 1.ª* pág. 280).

— No *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde, Inquirições Geraes de D. Dinis — 1290; pág. 354, pode ler-se também: «...Item ho logar que chamam Sobrado delle he de caualleiros e del de lauradores e os caualleiros honram o dos lauradores e o seu e ha hy casaes outros de filhos dalgo e do espiritall que se deffen dem por hourra...»

12 — No L.<sup>o</sup> 7 das Inq. de Affonso 3.<sup>a</sup>, f. 57, citado por Herc. «Hist. de Port.» tomo 3.<sup>o</sup> pág. 394 da 4.<sup>a</sup> edição, diz-se que em St.<sup>a</sup> Christina de Longos ha duas cabanas reguengas... e edificou-se ali agora outra cabana.

— No «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso III — 1258, pág. 269, sob o título «Longos Santa Christina» faz-se menção desta nota.

Alexandre Herculano refere-se ao mesmo assunto no tomo 3.<sup>a</sup> da sua «História de Portugal», pág. 394 da 4.<sup>a</sup> edição que não pudemos compulsar.

13 — Em 11 d'abril de 1339 o abbade de St.<sup>a</sup> Christina de Longos, Francisco Martins, emprazou o casal de Faragõços em Curvite a Dom.<sup>os</sup> Martins e mulher Senborinha Anes.  
(Vid. Documento na «Revista de Guimarães» tomo 7.<sup>o</sup> pág. 28).

— Esta nota foi extraída do Documento inédito do Mosteiro do Souto (n.<sup>o</sup> 49-1339), Revista de Guimarães, 7.<sup>o</sup> vol. — 1890, pág. 28 e 29, do Abade de Tagilde onde se lê: «...ffrancisco martinz abade de Santa Chiistinha de Longos emprazou o casal que chamam dos ffaragõços que iaz na ffreguesia de Coruite a Domingos Martinz presente e o sa molher Senhorinha anes non presente... feito o praso em Bragoa XI. dias de abril Anno domini M.<sup>o</sup>CCC.<sup>o</sup>XXX.<sup>o</sup>IX.<sup>o</sup>...»

14 — Em janeiro de 1131 (1161?) Vermudo diacono da Igreja de St.<sup>a</sup> Maria de G.<sup>es</sup> em seu testamt.<sup>to</sup> deixou a esta Igreja todo o direito que aqui possuia.  
(Arch. da Coll. L. dos Test. e Doaç. tomo 2.<sup>o</sup> fl. 46).



Igreja S. Cristina de Longos Guimarães

— *Do livro Testamentos Doações do Cabido da Colegiada de Guimarães, tomo 2.º, pág. 45 a 47 — Arquivo Municipal — consta «Testamento que deixa propriedades em Urgezês e em outras mais freguesias», que contém esta nota.*

15 — *Em 12 d' Agosto de 1891 foi nomeado Enc. o pe. Manuel José da Cunha de Balasar.*

16 — *Egreja: Mede 26,80 m. por 11,90 m. Tem 4 altares, môr, S.ª do Rosário, Coração de Maria. Foi construída em 1721. Tem torre com 3 sinos. — O cruzeiro em frente e proximo da Egreja é elegante, pertence à ordem jonica, assente em 4 degraus e na base nascente lê-se: Anno de 1749. Na parede do adro está um tanque elegante lançando a agua por 2 golfinhos.*

— O nosso comentário a esta nota é o seguinte: *A Igreja, bem conservada em boa pedra de cantaria da região, possui a nave com as dimensões indicadas e ainda uma pequena sacristia, e uma torre bem integradas. Esta tem uma data na sua face nascente (1799) e foi certamente construída mais tarde. O adro, praticamente desfeito por via das obras em curso, mantém o cruzeiro elegante e correcto de dimensões a que se faz referência. Existe também o tanque decorativo que mereceu destaque e pode afirmar-se que é peça interessante e a preservar. Vai certamente ser mudado de sítio e será de muito mau gôsto se não lhe for dado uma implantação condigna. Possui água própria, que a ele chega por caleira de pedra.*

A actual distribuição dos altares é a seguinte:

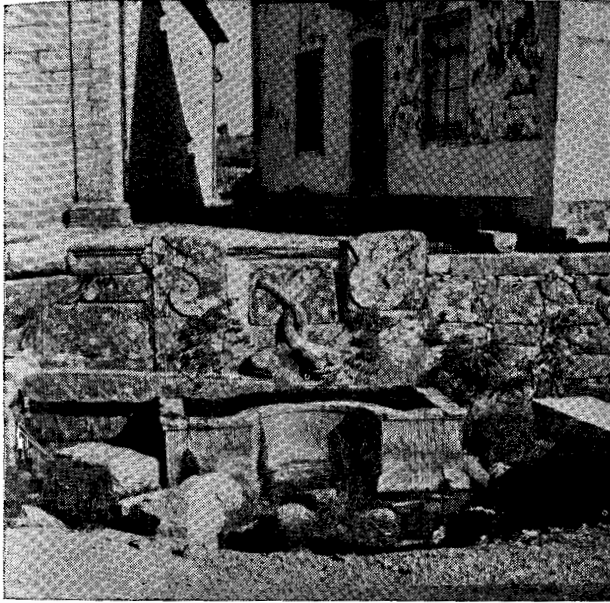
Altar-mor com a imagem de Cristo Crucificado, tendo à esquerda a imagem da padroeira, S. Cristina e à direita a de N. Senhora das Dores. Na Capela mor fica ainda sobre uma mísula a imagem de N. Senhora da Conceição. Já no corpo da Igreja ficam quatro altares. Dois de canto, imediatamente a seguir ao arco cruzeiro. O do lado esquerdo com uma boa imagem de N. Senhora do Rosário (Séc. XVIII, policromada), acompanhada de duas outras mais pequenas de S. Tiago e S. Bento;

o do lado direito com uma imagem moderna de Coração de Jesus e ainda duas outras do Coração de Maria e de S. José. Num oratório instalado na parede lateral do lado direito está a magnífica imagem de Santa Ana, em pedra Ansã, obra de Museu. Mesmo de frente a este oratório fica o púlpito, obra barroca de razoável valor. Mais abaixo, ficam os dois restantes altares, um do lado esquerdo mais recente com a imagem de N. Senhora de Fátima e duas outras mais pequenas representando S. Goretti e S. Luzia e o outro do lado direito, contemporâneo dos restantes anteriormente citados, com a imagem de S. Sebastião ao centro e Santa Teresinha e Santo António, mais abaixo de cada lado.

A pia baptismal, em pedra, parece ser da época da construção da Igreja.

Um revestimento em azulejo é nota desagradável que se vê de resto na maior parte das Igrejas das nossas aldeias. Também é pena que a Igreja não seja rebocada e caiada exteriormente, destacando as cantarias, como é dado.

- 17 — *Capellas: Capella de S. Thiago, estava arruinada em 1697 e foi mandada reparar, nas fraldas da Falperra, sobranceira e perto do lugar da Mourico, cuja fabrica pertencia ao Arcediago, padroeira d'esta Egreja, e em 1765 lê-se no livro das Visitas que fora a matriz da parochia. O lugar de Mouricô fica entre esta Egreja e Balasar. — Capella de St.º Antonio, no lugar da Morteira, está arruinada, conservando as paredes, tendo sido em 1767 mandado reparar o telhado. — Capella de S. Martinho, no lugar de S. Martinho, arruinado só restam as paredes, estando em parte reparada em 1763. — Capella de N. S.ª da Conceição, na quinta de Oleiros e pertencente a esta casa, interiormente mal reparada; pertence ao dr. Ant. Coelho da Motta Preto. Em 1747 foi mandada reparar; em 1761 era senhor d'esta quinta e capella o morgado José Coelho de Vasconcellos Motta, filho de João Antonio Coelho de Vasconcellos e Motta, o qual n'este anno apresentou ao Visitador uma doação feita em Guimarães a 7-3-1661 por onde consta que Luiz Teixeira da Silva e mulher D. Joanna Pereira, senhores d'esta quinta, fizeram doação da quinta de Selbo, em Fermentões, a João Caetano Pereira Soares e ainda outras doações*



Fonte do Adro S. Cristina de Longos Guimarães

*a outros; mostrando com ella que a fabrica d'esta Capella pertencia ao doador, a quem por isso foi ordenado fazer os reparos. Em 1767 encontra-se noticia de haver questão entre o conego João M.<sup>el</sup> Lopes e outros sobre esta fabrica.*

— As capelas de S. Tiago e S. António desapareceram definitivamente. A de S. Martinho, dentro da Quinta do mesmo nome, tem apenas o edificio, a servir de corte de gado. A de N. S. da Conceição pertence actualmente ao Dr. Bonfim Martins Gomes e está integrada na Quinta de Oleiros.

18 — Irmandades: — *Ha a do SS. e a da S.<sup>a</sup> do Rosario.*

*— A do SS. já foram concedidas indulgencias em 1692, conforme Edital do Vigario Geral publicado a 1-3-1692.*

*— Já havia Sacrario em 1674, aonde remontam os livros do Registo existente no Archivo.*

19 — Legados: — *Havia diversos legados de missas ditas n'esta Egreja, as que eram obrigadas a quinta do Outeiro e outras. Eram 36 missas e entre estas 3 por alma de Pedro Fernandes, Vig. que foi d'aqui. Hoje nada se cumpre.*

20 — *Parochos: Alem de Pedro Fernandes, supra n.º 19:*

*— 1675 Vig. Diogo de Freitas d'Almada — 1678 Vig.*

*João Correia Negrette. — 1706 Vig. Antonio Figueira*

*Maciel. — 1736 Vig. Ignacio Brandão d'Araujo.*

*— 1747 Vig. Pedro Lopes Garcia. — 1765 Vig.*

*Antonio Lopes Paulo, que em 1777 foi para abb. de*

*Prazins. — 1778 Vig. Domingos Vaz Pereira, fall.*

*a 21-4-1810. — 1810 Vig. Manuel José Cardoso de*

*Sepulveda, fallecido a 12-7-1840. — 1841 Prior D. José*

*do Coração de Maria Monteiro. — 1845 Prior José*

*Custodio Antunes, fall. a 11-8-1891, natural de S. Lourenço de Sande, filho de Custodio Antunes e Maria*

*Antunes. — 1891 Manuel da Cunha, actual Enc.*

21 — *Em 14-10-1674 o arcebispo D. Verissimo de Lencastre visitou esta Eng.<sup>a</sup>.*

22 — *Pertencia à visita da 3.<sup>a</sup> parte de Sousa e Teixeira.*

23 — *Esta Igreja era da apresentação do Arcediago de St.<sup>a</sup> Christina de Longos, na Sé de Braga e os fructos e dizimos eram recebidos pelo Collegio patriarchal, que pagava ao parochio. O arcediago era obrigado á fabrica da Capella môr, a dar 2 lumes para a Capella môr, e 2 para acompanhar o Viatico, 2 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho e a lavar a roupa, dando por tudo isto 4.000 rs. ao Vig., que alem disso recebia mais 12.000 rs. e o pé d'altar. Em provisão de 13-11-1790 o Collegio da patriarchal accrescentou ao Vig. 24\$000 rs. e em 11-3-1802 mais 14\$000 rs., recebendo ao todo 50\$000 rs. para os 4\$000 rs. de supra. — Tinba Coadjutor mandado haver pelo Visitador em 1698, em attenção á extensão e população da freguesia, apresentado pelo Vig., e que receberia pelos fructos da freg.<sup>a</sup> 12\$000 rs. e 25 alqueires de pão terçado, elevados a 20\$000 rs. e 40 alq.<sup>es</sup> por Provisão da patriarchal de 5-10-1780, e elevado a 30\$000 rs. em 14-6-1798.*

— Dos manuscritos de João Lopes de Faria sobre esta freguesia pudemos ainda acrescentar a esta nota o seguinte:

«Em 1474 o arceb.<sup>o</sup> D. Luiz Pires creou o arcediago de Olivença, cuja cabeça era esta freguesia (série chronol. dos prelados de Braga, pág. 51); e em 4-11-1476 annexou a esta Igreja a de Corvite, desannexando-lhe a de S. Payo de Seide, que até então, talvez da criação de Arced. lhe era unida. (arch. da Camar. eccles. est.<sup>e</sup> igrej. m. 31 da letra M. freg.<sup>a</sup> de Corvite)».

24 — *Clamores: 6 nas 1.<sup>as</sup> sextas feiras de quaresma, indo o 1.<sup>o</sup> a St.<sup>a</sup> Magdalena e d'ahi a St.<sup>a</sup> Martha, o 2.<sup>o</sup> a St.<sup>o</sup> Antonio da Morteira, 3.<sup>o</sup> a S. Thiago da Falperra, e outros 3 na Igreja; — 7.<sup>o</sup> na 2.<sup>a</sup> oitava de Paschoa a Senhora da Luz, em St.<sup>a</sup> Leocádia de Briteiros; — 8.<sup>o</sup> na 3.<sup>a</sup> feira das Ladainhas a St.<sup>a</sup> Magdalena e d'ahi a St.<sup>a</sup> Martha voltando p.<sup>a</sup> St.<sup>a</sup> Magdalena; 9.<sup>o</sup> 25 de março á S.<sup>a</sup> da Oliveira, G.<sup>es</sup> — 10.<sup>o</sup> 3 de Maio do Bom Jesus do Monte; — 11.<sup>o</sup> a 13 de junho á Senhora da Misericordia no conto de Vimieiro; — 12.<sup>o</sup> a 26 de junho a S. Paio, de G.<sup>es</sup>; — 13.<sup>o</sup> a 8 de setembro á S.<sup>a</sup> da Misericordia. — Hoje todos na Igreja; mesmo 5 a St.<sup>a</sup> Martha feitos todos no mesmo dia.*

25 — *Confrontações da freg.: norte Espinho e St.<sup>a</sup> Leocádia de Briteiros; sul S. Lourenço de Sande; — Nascente St.<sup>a</sup> Leocádia e S. Lourenço; Poente Balasar e Esporões.*

26 — *Brasões d'armas: no portal da casa d'Oleiros um brasão com as armas dos Coelhos, escudo partido horizontalmente e 2 coelhos em cada metade.*

— Este brasão da Casa de Oleiros ainda lá está. Há um outro brasão na Casa de Perlinhos desta freguesia.

27 — *Capellas, alem das supras: Egreja de S. M.<sup>a</sup> Magdalena, que foi do convento da Falperra, e Capella de St.<sup>a</sup> Marthã, junto aonde grande festa e romaria no dia da St.<sup>a</sup>*

— Existem e mantêm-se o culto.

No monte da Falperra existem três Capellas, duas de Santa Maria Madalena e uma terceira de Santa Marta, dita do Leão. A principal, de Santa Maria Madalena é um edificio de boas proporções, pode dizer-se uma Igreja de estilo barroco do século XVIII, com uma planta original e uma fachada bem tratada em boa e trabalhada cantaria e todo um enquadramento de acessos característicos das Igrejas de romaria e peregrinação, com seus escadórios e adro em boa cantaria de pedra. No interior, três altares; o altar-mor em talha de barroco tardio, com pintura a branco, já do século XIX (?). Tem ao centro uma boa imagem de Cristo crucificado, o Senhor da Agonia, assim chamado; mais abaixo num amplo sacrário aberto e iluminado artificialmente, está a imagem de Santa Maria Madalena, não a primitiva que ficava aos pés de Cristo, mas uma outra, mais bonita de vestes bordadas. Aquela está agora colocada no chão, junto a uma das paredes. O altar lateral direito, certamente do mesmo artista da do altar-mor, tem ao centro a imagem de Santo António; ao lado esquerdo Santa Marta e do lado direito Santo Adrião, imagens bem mais pequenas; por baixo da mesa deste altar está outra imagem de Santa Maria Madalena, no seu leito mortuário. O altar lateral esquerdo, da mesma qualidade dos anteriores, formando

um conjunto homogéneo, tem ao centro uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, salvo erro, do lado esquerdo S. Lázaro e do lado direito a imagem de um santo que não conseguimos identificar. Todo o conjunto de imagem é de valor relativo, umas modernas outras mais antigas, sendo certo que algumas merecem atenção, como é o caso da imagem de Cristo.

A segunda Capela de Santa Maria Madalena, fica nas proximidades da primeira e integra-se no conjunto do local. É de insignificante valor e dimensões, sendo de notar a ligação que mantém com a Igreja principal, através de um acesso, em rampa ladeado por muros de pedra de degraus espaçados em cantaria. No seu interior está uma outra imagem de Santa Maria Madalena, igualmente vestida.

A terceira Capela da Falperra é da invocação de Santa Marta do Leão, porque se situa junto de uma fonte mais antiga chamada do leão. Esta fonte é interessante, esculpida em pedra, com dois meninos, ladeando a taça, encimada por um leão que lança a água pela boca.

A Capela em si, embora de razoáveis proporções, é de construção recente e nada tem de especial. No seu altar está a imagem de Santa Marta que não tem valor artístico.

Finalmente é de referir que estas Capelas, situadas como estão nos limites entre os concelhos de Braga e Guimarães, estão ao cuidado de Confrarias bracarenses, embora ao pároco de Santa Cristina de Longos — Guimarães, assista o direito de dizer missa na Igreja de Santa Maria Madalena, o que faz de vez em quando.

28 — *Lugares mais povoados: Pedraes, Outeiro d'Oleiros, Entre as Aguas.*

São ainda os mais povoados.

29 — *D'aqui natural Dr. M.<sup>el</sup> Dias da Silva, e o diacono Domingos José Antines Machado.*

— O presbítero Manuel Dias da Silva, capelo, lente de direito em Coimbra, fal. a 5-9-1910 era d'aqui natural. Como já se referiu era da Casa das Pedras.

- 30 — *Legados: Antonio Nunes Pinheiro, Vigario que foi d'aqui; deixou 100\$000 rs. á Conf. do SS. para o azeite da lampada.*
- 31 — *Lotação: passal e foros 155\$400 rs. pé d'altar, etc., 203\$960 rs., total 359\$360 rs.*
- 32 — *Cartorio dos L.<sup>os</sup> findos: Parochos: — Francisco de Freitas, fall. a 13-5-1645. — 1647 Antonio Nunes Pinheiro, curando até 1648, por não ter ordens, em seu lugar Fructuoso de Miranda. — 1661 João Correa Negrette, fall. a 18-11-1701. — 1702 Antonio Figueira Maciel, fall. a 22-8-1733. — 1734 Ignacio Brandão d'Aranjo, fall. 15-6-1746. — 1746 Pedro Lopes Garcia. — 1766 Antonio Lopes Paulo. — 1778 Domingos Vaz Pereira.*

— Não nos foi possível compulsar este *CARTÓRIO DOS LIVROS FINDOS*, porventura existente no Arquivo do Arcebispado de Braga.

— Contudo pode completar-se a relação dos párocos desta freguesia, consultando os manuscritos de João Lopes de Faria, laborioso paleógrafo vimaranense: «Domingos Vaz Pereira, fal. a 21-4-1810. — 1810—José Cardoso de Sepúlveda, fal. a 12-7-1840. — 1841 — Prior D. José do Coração de Maria Monteiro. — 1887 — Prior Custodio José Antunes, nat. de S. Lourenço de Sande, fal. a 18-8-1891, col. a 23-8-1845 e posse a 25 do mesmo; Manuel Joaquim da Cunha, enc. nomeado a 12-8-1891 e ainda vivo em 5-11-1902.»

- 33 — *Capella de St.<sup>a</sup> Maria Magdalena foi fundada pelo arc. D. Diogo de Sousa, ordenando que dos rendimentos da Mitra fosse paga mensalmente ao Ermitão 600 reis, 12 almudes de vinho e 24 alqueires de pão. Em 1459 faziam-se aqui obras importantes, solicitando-se donativos de diversos bispos do reino.*  
(*Arch. da Mitra, Arm. A, maço n.º 2*).

— Não nos foi possível compulsar estes documentos que porventura existem nos arquivos do Arcebispado de Braga.

— Dos manuscritos do paleógrafo João Lopes de Faria, sobre esta freguesia e sobre esta nota é possível acrescentar: «*Capella de St.<sup>a</sup> Maria Magdalena* (é talvez engano, deve ser St.<sup>a</sup> Martha do alto ou dos cortiços) foi fundada pelo arceb. D. Diogo de Sousa, ordenando que dos rendimentos da mitra fosse pago annualmente ao ermitão 600 reis, 12 almudes de vinho e 20 alq. de pão. Em 1759 fizeram-se aqui obras importantes, solicitando-se donativos de diversos bispos do reino. (Arch. da Mitra arm. A, maço 28), n.º 2). — Ordem régia de 25-1-1742 diz que havendo os mesarios da confraria de St.<sup>a</sup> Maria Magdalena, do monte da Falperra, feito um magnífico templo no alto da serra, limites do concelho precisavam de fazer casa para capellão e ermitão e guarda dos paramentos o que haviam pedido e por isso se manda com assistência dos procuradores da camara de Guimarães e de Braga, demarcar o terreno pedido junto do templo para que podesse tapar-se. (Arch. da Cam. L. 5.º do Reg. pág. 30 v.º).

34 — *Em 1474 o arc. D. Luiz Pires creou o arcediago de Olivença cuja cabeça era esta freguesia.*  
(*Serie Chron. dos Prelados de Braga, pág. 51*).

— Não nos foi possível identificar este documento.

35 — *Em 4-11-1476 o arc. D. Luiz annexou a esta Igreja a de Corvite, desannexando-lhe a de S. Paio de Seide, que até então, talvez da criação do arcediago lhe era unida.*  
(*Arch. da Cam. eccl., Ig. Maço 31 da Let. M. freg.<sup>a</sup> de Corvite*).

— Estes documentos do Arquivo da Câmara Eclesiástica de Braga não puderam ser consultados por não estarem disponíveis.

36 — *D. Mem Peres de Longos parece que tomou este nome por ser de S. João de Longos Valles, cerca de Monção, que hoje se diz Longosares; está alli a torre da Silva, appellido de sua mulher D. Maior Peres da Silva.*  
(*Notas de M. de Montebello ao Nob. de D. Pedro, pág. 6*).

— Esta nota consta do «*Nobiliário do Conde D. Pedro* — 1640, pág. 129, mencionando este D. Mem Pires de Longos. Procurar «Notas do Marquês de Montebelo ao Nobiliario del Conde D. Pedro, pág. 6, onde se completa a nota.

37 — *Em 1839 tinha 600 habitantes.*  
(*Dicc. do Flav. que lhe chama Longa*).

— Nota extraída do *DICCIONARIO GEOGRÁFICO DE PORTUGAL E SUAS ULTRAMARI-  
NAS*, por Um Flaviense. — 1758.

«Parte na Serra da Falperra e parte no Valle. — 600 pessoas, 212 fogos. — 3 altares, mór, Rosário, Snr. Crucificado. — 4 Confrarias, SS.<sup>mo</sup>, Rosário, Nome de Deus, Subsino. — Vigario da apresentação do arcediogo de Olivença. — Renda para o arcediogo 710\$000 rs. e para o vigario 100\$000 rs. — Por morte do actual arcediogo fica o benefício supprimido para a Igreja Patriarchal que fica apresentando. — Tem um coadjutor com 12\$000 rs. e 5 alqueires de pão. — Tem seis ermidas: 2 de St.<sup>a</sup> Maria Magdalena, nova e velha no alto da Falperra, que são administradas por uma confraria da mesma St.<sup>a</sup>, a de S. Pedro e a de S. Thiago, na falda da serra, que as fabrica o vigário; a de St.<sup>o</sup> António no Monte da Murteira que a fabricam os visinhos; a da Sr.<sup>a</sup> da Conceição da Quinta da Falperra e a de S. Martinho na Quinta do mesmo nome, ambas dos possuidores d'estas quintas. — A St.<sup>a</sup> Maria Magdalena tem capelão para missa nos dias festivos, que são concorridas; no dia da St.<sup>a</sup> e de St.<sup>a</sup> Martha, vem aqui diversos clamores d'outras freguesias. — Tem 2 juizes do Subsino annuaes. — Vigario Pedro Lopes Garcia.» (Manuscritos de João Lopes de Faria).

— Actualmente tem à volta de 1500 habitantes.

38 — *Em 1527 tinha 50 fogos. (L.<sup>o</sup> do Num. de D. J.<sup>o</sup> 3.<sup>o</sup>)*  
— *Em 1767 tinha 220 fogos; Vigario d'apresentação do Arcediogo d'Olivença, vulgo St.<sup>a</sup> Christina; rende 100\$00 rs. — Em 1840 lotada em 300\$850 rs.*

39 — *Sobre fr. António de Jesus, fundador do Convento da Falperra, vide «Portugal ant. e mod.» vol. 12.º pág. 1509*)

— No «*Portugal Antigo e Moderno*» de Augusto S. de A. B. de Pinho Leal, vol. 12 págs. 1509 e 1510, pode ler-se uma biografia de Frei António de Jesus, missionário apostólico, fundador do Convento ou Seminário da Falperra.

40 — *No Nobiliario Transmontano, Ms. por M.<sup>et</sup> Queirogo Fontoura, que possui o abb. de Miragaia, titulo dos Lousados Barrosos, § 5.º diz-se que Balthasar Aies. Barroso, f.º de Fr.<sup>co</sup> Alves Barroso, Cavalleiro fidalgo do Cardeal Infante e que fez testam.<sup>to</sup> em era 21-2-1572 e de Justa Vieira, casou com Martha Teixeira, senhora da quinta da Falperra, irmã do abb. de Nogueira chamado o quatro olhos, de quem teve entre outros D. Luisa de Mello mulher de Antonio Per.<sup>a</sup> do Lago, de quem vem os da Falperra.*

— Não nos foi possível compulsar este Nobiliário.

41 — *Sobre Fr. António de Jesus, fundador do Convento da Falperra, vide Dicc. Bib. de Innocencio, 8.º, 173.*

— O «*Diccionario Bibliografico Portuguez*» — Lisboa 1867 de Innocencio Francisco da Silva, tomo 8.º, págs. 174, 175 e 176, sob o título Frei António de Jesus, contém uma biografia do fundador do Convento de S. Maria do Monte da Magdalena — Falperra.

42 — *Manuel Joaquim Gomes, natural d'esta freguesia, nasceu na casa da Ordem a 25 de setembro de 1840, falleceu em Davos Platz (Suissa) a 29 de setembro de 1894. Viveu em Braga onde foi propulsor de grandes melhoramentos; fundou a padaria Gomes; organizou a companhia carris do Bom Jesus, construindo a linha para o Bom Jesus; construiu o elevador do Bom Jesus, que foi aberto a 25 de Março de 1862, que foi o primeiro da península; reformou o grande hotel do Bom Jesus; trabalhou para o engrandecimento do Gerez; para o estabelecimento da Companhia Fabril do Cavado, junto á fabrica de Ruães, de que era director; foi em Braga Vice-con-*

*sul Hespanhol, camarista, presidente e director da Associação Commercial e do Atheneu Commercial, agente do Banco Alliança do Porto e da Companhia de Seguros Probidade. Era orador distincto.*

(*Comércio do Porto, n.º 233 de 2-10-1894*).

43 — *Escola primaria, mixta, creada por decreto de 31-10-1895.*

— Existe uma Escola mas sem edificio próprio.

44 — *Em 1339 era aqui abbade Francisco Martins.*

(*Doc. ined. do Souto, n.º 49*).

— Ver nota 13.

45 — *Em d'outubro, ou novembro de 1896 foi despachado para a escola d'esta D. Belmira dos Santos Peixoto.*

(*D. do Gov. de... 1896*). Transferida em 10-11-97 para S. Cosme de Gondomar (*Diar. de 13-11-97*). sem efeito a transferencia em 14-12-95.

46 — *Brasão sobre o portal da Quinta d'Oleiros: escudo em pala, na 1.ª e 2.ª dois coelhos. — Há num penedo próximo ao caminho que do portal se dirige para a casa, uns circulos com dous diametros.*

47 — *Serra da Falperra, vide «Panorama» vol. 12.º pág. 522, escripto por Herculano.*

— Em «O Panorama — Jornal Literário e instructivo» — Vol. XII — quarto da terceira série, págs. 522 e 523, Alexandre Herculano, sob o título Viagens no Minho — Falperra, refere-se à montanha que fica entre Guimarães e Braga.

48 — *Em 1220 o rei era padroeiro de metade de S. Felix de Mouricô. Em St.ª Christina era abb. Pedro Periz. (Inq. de D. Dinis, na Tor. do Tombo).*

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso II — 1220 — pág. 156.

- 49 — *Extracto das Inquirições de 1258. S.<sup>ta</sup> Christina de Longos. O rei não é padroeiro. — Ha leiras reguengas em S. Fiiz. Paga voz e coima e vão currere suprum. — É clérigo João Paes. — Metade da Igreja de Felix de Mourisós é do rei e pousa de rico-homem. (T. do Tombo. Inq. de Entre Cav. e Ave).*

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso III — 1258 — pág. 269.

- 50 — *Inquirições de 1308 por App. Gl. — A honrra de Bergadella, que já existia por tempo das primeiras inquirições e que foi de D. Mendo, foi acrescentada com casaes em volta por elle e por seu filho ora D. João Mendes. Foi devassado o accrescimo que é o Picouto, uma granja e 3 casaes e bem assim foi devasso o lugar de Cabreiro já accrescentado pelas 1.<sup>as</sup> inquirições, por ellas devassada. — Foi devassado o lugar de Lourião que se amparava por paramo e são já mortos os amos. (Idem, Inq. de D. Dinis).*

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Dinis — 1308 — pág. 384.

- 51 — *Idem 1288 1290. — Ficou honra, como estava, a quintã de D. Mendo, onde elle tras o seu vigario, cuja demarcação é: pela fonte de Murteira e d'abi á agua de Noval e d'abi á booca e d'abi aos temporãos. O lugar de Cabreiro, que novamente D. Mendo meteu na honra seja devassado. A granja de Refojos, que foi legada a D. Mem Cativo seja devassada. — O lugar de Lourião que se defende por amadigo seja devassado. O lugar do Sobrado é parte de fidalgos e parte de lavradores e os cavalleiros defendem-o todo. Seja devassado o que é de lavradores. (Idem, idem).*

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições Gerais de D. Dinis — 1290, pág. 354.

52 — *Idem de 1301 por J. Cezar. — Foi devassado e mandado entrar o mordomo no lugar do Lourinbo que se defendia por amadigo e já fora devassado por sentença. (Idem, idem).*

— A transcrição exacta desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Dinis<sup>v</sup> — 1301, pág. 372.

54 — *Em... de Maio de 1898 foi transferida para a escola da Igreja, Maia, a professora d'aqui D. Belmira dos Santos Peixoto. (D. do Gov. de 3-5-98).*

55 — *Em... de junho foi nomeada professora D. Maria Joanna Dias Leite. (Diár. do Gov. de-6-98).*

56 — *João de Barros nas Antiquidades d'Entre Douro e Minho, citado por Argote, vol. 3.º pág. 301, diz que os fregueses eram obrigados em dia de St.ª Maria Magdalena a dar ao parcho tres figos lampaos e uma cabaça d'agua. Isto em 1540 a 1550.*

— Esta nota pode ler-se nas «*Memórias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*», por D. Jerónimo — Contador de Argote — tomo 3.º, Livro VI, Cap. 1, pág. 301, onde se faz referência ao Doutor João de Barros. Esta obra existe na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, encadernada com a designação de tomo IV, bem como a «*Geografia de Entre-Douro e Minho e Tras-os-Montes do referido Doutor João de Barros*».

— Dos manuscritos designados por *Memórias Paroquiais (Dicionario Geográfico)*, vol. 21, n.º 114, fl. 1085, do Termo de Guimarães — Longos (Santa Cristina de), à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, podem colher-se alguns dados curiosos coligidos pelo vigário da freguesia à data de 1758, Padre Pedro Lopes Garcia.

Destacamos:

«Fica na Província do Minho, Arcebispado de Braga, comarca e termo da Vila de Guimarães. É do domínio e senhoria da Coroa Régia. Tem duzentos e vinte vizinhos e seiscentos e doze pessoas de sacramento. Quasi metade da freguesia está situada numa fralda e garganta de uma serra chamada da Falperra, e a outra parte dela numa pale que fica contíguo; e do alto da mesma serra se avista a cidade de Braga e a vila de Guimarães, distando daquela uma légua e destas duas. ... não tem lugares, senão alguns pequenos e aldeia nem uma. A maior parte das habitações se deve chamar casais por ser quasi tudo prazos de nomeação e cada um morar dentro ou no limite do seu. Por nome e número são os seguintes: o praso e casal do Redondo, os dois do Magro, lugar do Telhado; o da Deveza, os dois casais da Aldeia, os dois de Real, lugar de Sagom. A quinta da Falperra, lugar de Boavista, o do Outeiro de Oleiros. Casal da Barroca, o de Esmoris, os tres do Sobrado, os quatro da Ordem e da Levada, o lugar de Entre as Águas, os tres casais do Mourico, os dois de Gandarela, o de Val de Pecegueiro, o do Reguengo. O da Piquita e o da Fontainha. A Quinta, de Francisco Filipe de Sousa, o do Casal e do Bacelo, o do Lugarinho, o da Mó, os quatro das Pedras, o lugar da Quintão, os dois do Carvalho, o do Galego, o da Costa, o de Touraz, os dois do Fojo, o de Loureiro, o da Bouça da Barranca, o do Tojeiro, o do Ribeirinho, os dois de Grijó, o do Souto do Vale da Bouça de S. Simão, a quinta de S. Martinho, o de Tebim, o de Fornos; o de Perlinhos, lugar dos Pedrais, os dois de Murteira, o lugar da Herdeira, os dois de Boigadela, os dois da Barranca de Noval, o do Sarrasinho, os tres do Outeiro, o lugar de Cima, o da Vaca, o do Picoto, os dois de Ruela, os tres de Pena. A residência do pároco, os caseiros do Assento da Igreja, todos estes casais e lugares têm seiscentas e vinte pessoas e fogos duzentos e doze.

A Igreja paroquial está no meio dela. O seu orago é a Virgem Mártir Santa Cristina. Tem no altar mor o Santíssimo Sacramento e dois laterais, um de N. S.<sup>a</sup> do Rosário, outro de N. Senhor Jesus Cristo Crucificado. Tem quatro Confrarias, uma do Santíssimo Sacramento, outra de N. S.<sup>a</sup> do Rosário, outra do Santo Nome de Deus e outro do Subsino.

O pároco é Vigario da apresentação do arcediogo de Olivença, vulgo Santa Cristina, cabeça de mais de cinco freguesias do mesmo arcediogo e este rende de presente para ele seiscentos

e dez mil reis e junta com os mais cinco, mil duzentos e cinquenta cruzados e para o vigário cem mil reis. Não tem beneficiados senão o Arcediago que é simples e por morte do que existe fica o beneficio suprimido para a Santa Igreja Paroquial e para o Arcediago que apresentar Sua Santidade ou o Arcebispo de Braga há-de ter de congrua trezentos mil reis. Tem de mais um cura para ajudar o Vigário que tem de congrua doze mil seiscentos e cinco alqueires de pão que lhe paga o beneficio e o apresenta o Vigário.

Tem seis Ermidas, duas de Santa Maria Magdalena, nova e outra, sitas no alto da Serra da Falperra ao pé da estrada que vai de Braga para Guimarães e as administra uma Confraria da mesma Santa; a de S. Pedro e S. Tiago, da mesma estrada a na fralda da mesma serra, que aparamenta o mesmo beneficio; a de Santo António situada no Monte da Murteira, que a fabricam os vizinhos da mesma freguesia; a de N. S.<sup>a</sup> da Conceição, da quinta da Falperra e a de S. Martinho, sita na quinta do mesmo nome e estas duas os possuidores das mesmas quintas as fabricam e guiam..

## BALAZAR

### S. Salvador

- 1 — Os conegos de Braga, Jacome de Castilho e Francisco Borges Coutinho deram ás freiras dos Remedios esta Igreja.  
(Vid. Hist. Seraphica tomo 4.<sup>o</sup>, pág. 578).

— O conteúdo mais detalhado desta nota pode ler-se na «História Seráfica Chronológica da Ordem de S. Francisco», vol. 4.<sup>o</sup> pág. 578, composta por Fr. Fernando da Soledade — 1709. Refere-se ao Mosteiro Franciscano de N. S.<sup>a</sup> dos Remédios da cidade de Braga.

- 2 — Em 1220 a Ordem de Malta tinha aqui (Belssare) e na freguesia de St.<sup>a</sup> Maria de Pousada cujas freguesias estavam unidas e tinham dous parochos juntamente, dous casaes e uma quarta.  
(Vid. Nova Historia da Ordem).

— Consulte-se «*Nova Historia da Militar Ordem de Malta*— José Anastasio de Figueiredo— Lisboa 1800, parte I, pág. 281.

- 3 — *Foi aqui o solar dos Balzares de que trata o C. D. Pedro e de que foi senhor D. Sueiro Longo de Balazar, bom cavalleiro e honrado.*  
(*Corog. 1.º 97 — C. D. Pedro fl. 375, tit. 61*).

— Esta nota foi colhida na «*Corografia Portugueza*» Pe. António Carvalho da Costa — 1868, pág. 97, que se transcreve: «S. Salvador de Balazar, Vigairaria das Freiras dos Remedios de Braga, tem quarenta & cinco vizinhos. Aqui foi Solar dos Balzares de que trata o Conde D. Pedro, & de que foy senhor Dom Sueyro Longo de Balazar, bom cavalleiro & honrado».

O Nobiliário do Conde D. Pedro — 1640, pág. 375, menciona-a no título 61.

- 4 — *João da Silva, reitor d'esta freg.<sup>as</sup> em 1666 deu á Misericórdia de G.<sup>es</sup> 120.000 rs. para um annal ás 2.<sup>as</sup> feiras por alma de uma irmã Margarida da Silva. Deu mais 100.000 para renderem para os pobres do hospital. Mais 60.000 para 1000 missas por sua alma a 50 reis cada uma. Mais 40.000 reis para a Casa. Em 1669 deu 120.000 para um annal por sua alma. M.<sup>s</sup> 40.000 rs. para os pobres. M.<sup>s</sup> 40.000 para a St.<sup>a</sup> Casa. Em 1675 deu 120.000 rs. para um annal por sua alma e 40.000 rs. para 30 missas por alma de sua irmã e paes Lourenço Rodrigues e Catharina da Silva.*

— Desconhece-se a fonte onde foi recolhida esta nota.

— Sabe-se apenas que nos manuscritos denominados «*Descripções parochiaes*», coligidas e oferecidas por Pereira Caldas à Sociedade Martins Sarmento, o Vigário de S. Salvador de Balazar, Luiz Dias da Silva, em 13 de Junho de 1842, em resposta ao quesito 16.º do questionário, diz: «...há cinco legados de Missas...».

- 5 — *Vigario Collado da apresentação do Convento da Madre de Deus dos Remedios de Braga, 80.000 rs., 86 fogos. (Port. sacro-profano).*

— Nota extraída do PORTUGAL SACRO PROFANO.

- 6 — *Em 14-6-1834 indo tomar posse da parochia o Pe. José Joaquim Rodrigues da Silva, acompanhado do escrivão do Vigario Geral de Guim.<sup>es</sup>, foi insultado pelo juiz da freguesia. O vigario anterior foi então suspenso. (Arch. da Admin. maço da Correspdência).*

— Foi impossível encontrar este documento.

- 7 — *Era da coroa. Situada entre arvoredos mas n'uma elevação donde se vê Braga. No m.<sup>te</sup> da Falperra está a ermida de St.<sup>a</sup> Martha. É tradição de que os mouros habitavam este sitio. No m.<sup>mo</sup> a Capella de St.<sup>a</sup> Magdalena, fundada em 1752. Aqui nasce um ribeiro, Agua de Vide, que move um lagar d'azeite. É corrupção de Valle d'Azar. É necessário rectificar. (Port. ant. e mod. tomo 1.<sup>o</sup> pág. 310).*

— O teor circunstanciado desta nota pode ler-se no «Portugal Antigo e Moderno» de Augusto Soares d'Azevedo Barbosa Pinho Leal — 1873 — tomo 1.<sup>o</sup>, pág. 310. Do mesmo, pág. 288, no topónimo «Azar» diz-se: «Há em Portugal alguns sitios assim chamados, Azares e Val d'Azares, por neles se ter dado alguma batalha».

- 8 — *Actual parochia: Antonio Ferreira Barbosa, 36 annos, ordenado em Setembro de 1879, Enc. desde 26-9-1882, natural de Longos.*

- 9 — *Ha aqui o pe. Me.<sup>l</sup>. Joaq.<sup>m</sup> da Cunha, 30 annos, ordenado em 7 de Out.<sup>o</sup> 1884.*

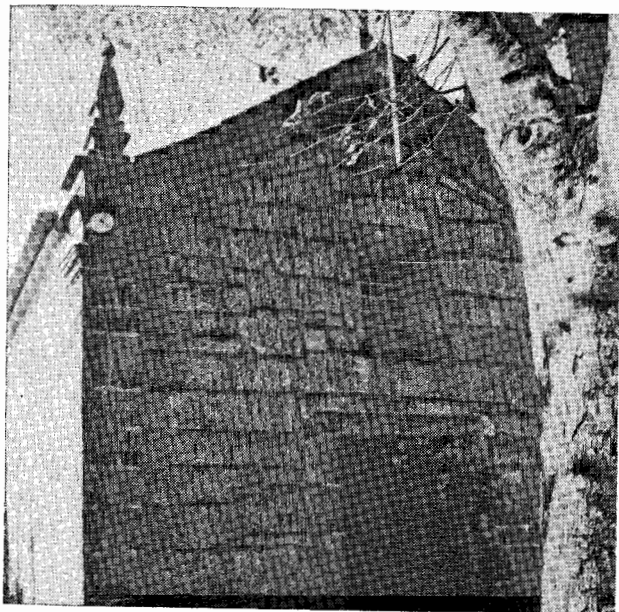
- 10 — *Em março de 1886 a Camara mandou proceder a estudos de reconhecimento para uma estrada, que parta d'esta freguesia a Longos, Briteiros, Sandes, etc.*

— É uma velha aspiração da freguesia, que parece estar já estudada e apenas a aguardar dotação financeira. Nas «Descrições Parochiaes», referidas como já se disse a 13 de Junho de 1842, o Vigário Luiz Dias da Silva, afirmava, na resposta ao quesito n.º 15: «...Os melhoramentos que de maior utilidade se podem fazer são as estradas...»

— Construiu-se entretanto a Estrada Nacional 101 que passando por S. Martinho de Sande, S. Lourenço de Sande e Balazar segue para Braga.

- 11 — *Inquirições de 1220.* — Reguengos. «*De Sancto Salvatore de Belsare et de Sancta Maria de Pausada. Johannes Petri, Gunsalvus Petri prelati, Pelagius Pelagii, Martinus Menendix, Petrus Menendix, Petrus Pelagii, Johannes Petri, Gulsanvus Pelagii, Martinus Laurentii, Dominicus Gunsalvi, jurati propter freeguisias quod habebant insimul dixerunt quod Rex non habet ibi Regalengum.* (Port. Mon. Hist. Inquisitiones, pág. 3).  
*Idem* — Foros e dadivas. — *Os mesmos supra... jurati propter friguisias quas habebant insimul dixerunt quod dominus Rex habet ibi vocem et calumpniam. Et in uno casali quod habet ibi monasterium de Loomar debet Prestamarius pausare.* (Idem, idem, pág. 77).  
*Idem* — Padroados. — *...non est patronus. Et hoc juraverunt propter quod habebant freguisias insimul.* (Idem, idem, pág. 170).  
*Idem* — Bens das Ordens — *...jurati propter früiguisias quod habebant insimul, dixerunt quod iste ecclesie habent senarias. Et Monasterium de Loomar habet ibi j. casale. Et Monasterium de Sandi iij. casalia medium, et unam granchiam. Ecclesia de Villa Nova iij. casalia et senaras de vineis. Sancta Christina j. casale Hospital ij. casalia quarta.* (Idem, idem, pág. 212).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — *Inquirições de D. Afonso II — 1220*, págs. 140 e 141, sob o título «*Balazar — Salvador de*».



**Igreja S. Salvador de Balazar Guimarães**

- 12 — *Esta freguesia tem 110 fogos. — Confronta a norte com Longos, Nogueira e Esporões, separada d'estas 2 pela Falperra; sul com Sandes (S. Clemente, S. Martinho e S. Lourenço); nascente com Longos; poente com a Morreira, terminando no monte do Outinho. — Dista 12 kilometros de Guimarães. — Quintas principaes: Batoca, de José Martins d'Aldão; Soutello, de João Bernardino Marques; Pousada, do Conde d'Azenha. — Casa com brasão (?) a da Carreira, de D. Maria da Conceição Per.<sup>a</sup> de Meneses Minotes. — Casas de habitação: Casa Nova do pe. M.<sup>el</sup> Joaquim da Cunha; Estrada Nova de Francisco José Marques.*

— Nas «*Descripções Parochiaes*» já citadas, encontramos alguns dados sobre o número de fogos: assim em 1838 havia 100 fogos; em 1839 havia 94, em 1840 havia 92 e em 1841 havia 101.

- 13 — *Egreja tem 4 altares, môr, St.<sup>o</sup> Antonio, S.<sup>a</sup> do Rosario, S.<sup>a</sup> da Soledade, foi edificada pouco antes de 1745, aproveitando-se a pedra d'um muro que havia junto a capella da Pousada. A sacristia foi mandada fazer pelo visitador em 1767. — Mede exteriormente a Egreja 20 × 90 m. por 10 m. — Ha a confraria do S. Sacramento.*

Capella de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> das Neves de Pousada, que antigamente foi freguesia independente, tem na padieira da porta principal a data 1718, que parece referir-se só a reconstrução do corpo da Egreja, pois a capella é mais antiga. Teve um cabido, que em 1750 já estava arruinado. Na fachada uma sineira com uma sineta. Mede exteriorm.<sup>te</sup> 13,50 m. por 5,5 m. — No adro que é espaçoso tem um cruzeiro assente em 3 degraus. — Ha aqui uma irmandade com a invocação da padroeira, cujas Estatutos feitos em 1788 ignoram a fundação Faz a festa a 5 d' Agosto, sendo antiga e m.<sup>ta</sup> a devoção com a imagem. — Em 1745 constava que para a fabrica d'esta capella havia 16 medidas de pão annuaes pagas por Verissimo da Silva, da freguesia de Villaça, concelho de Barcellos, as quaes estavam perdidas. — Foi reformada depois de 1822, pois n'este anno é suspensa por arruinada.

Capella de St.<sup>a</sup> Martha na Falperra é tradição que era meeira com esta freguesia. Hoje de Esporões.  
 Ficaram lembradas as festas da Senhora da Soledade promovidas pelos chapelleiros d'aquí instigos pelo pe. Martinho, parochco desde 1846 a 1854.

— Sobre a Igreja, transcrevemos das «*Descripções Paroquias*» já citadas, o seguinte: «...A Igreja é construída em pedra grossa, ...sua grandeza é de 53 palmos de comprimento, incluindo a capela mor tem ao todo de comprimento 83 palmos. A capela mor tem de largura 18 palmos; o corpo da Igreja tem a altura 13 palmos...»

— E a propósito da Irmandade do Santíssimo Sacramento, os mesmos manuscritos referem: «...Ha nesta freguesia e Irmandade do Santíssimo, que se ignora quem foi o fundador; seus fundos são de 350.533 reis; não tem prata alguma, tem 9 irmãos...»

— Alude-se neles também à Capela de Nossa Senhora das Neves, nos seguintes termos: «...Há outra Irmandade, de Nossa Senhora das Neves, uma Capela no centro da Quinta de Pousada, aonde se diz estivera, em outros séculos, a Igreja; a qual tem 427 Irmãos...»

— A Igreja tem actualmente 5 altares, todos de modesto valor, a saber: o Altar-mor, com a imagem de Cristo Crucificado ao centro, a de Sant'Ana do lado esquerdo e a do padroeiro, S. Salvador do lado direito; já no corpo da Igreja, para cá do arco cruzeiro, dois altares de cada lado: do lado esquerdo, o altar do Coração de Jesus, imagem moderna, acompanhada de duas outras mais antigas de Santa Luzia e do Menino Jesus, e o altar da Senhora da Soledade, com seu manto roxo; do lado direito o altar de Nossa Senhora de Lourdes, imagem moderna acompanhada das de Santo António e S. José, mais antigas e o altar de Nossa Senhora de Fátima, imagem moderna. Em mísulas colocadas nas paredes laterais vêem-se ainda; do lado esquerdo S. Bento e S. Brás e do outro S. Sebastião, imagens pequenas e sem valor.

O aspecto exterior da Igreja é desagradável porque foi despidas dos seus rebocos e cal branca que encheria os seus paramentos, destacando as velhas cantarias.

A *Sacristia* de planta esquesita é nova: a de 1767 já não existe. O que terá ficado é provavelmente a fonte de pedra que lá está ainda.

A *pia baptismal* junto à entrada principal da Igreja parece ser original e da época da construção da Igreja.

As paredes interiores da Igreja foram revestidas há pouco tempo com um azulejo moderno, azul. Esta prática está a generalizar-se e só tem contribuído para descaracterizar os velhos templos dos nossos rurais.

A *Torre* tem todo o aspecto de ter sido reconstruída há relativamente pouco tempo e pena foi que o não tivesse sido com mais cuidado e proporção.

No *adro*, que bem merecia um pouco de cuidado, no restauro das suas vedações, remates e escadas, encontra-se ainda a pedra do velho púlpito com seu cachorro de apoio.

A *Residência Paroquial*, muito próxima da Igreja é um velho prédio de arquitectura tradicional portuguesa, em estado de ruína total. Merece ser reconstruída, restituindo-se à sua forma inicial, em que sobressairia a varanda voltada a sul-poente.

— A descrição da *Igreja* feita por *João Lopes de Faria*, nos seus manuscritos é a seguinte: «*Igreja*: era da visita do chantre de Braga. — As freiras dos Remédios de Braga eram obrigadas à fabrica da capella-mór e davam 2 almudes de vinho, 2 alqueires de trigo, 10\$000 rs. e deviam lavar a roupa da Igreja. — Tem 4 altares, mór, St.º António, Sr.ª do Rosário, Sr.ª da Soledade; foi edificada pouco antes de 1745, aproveitando-se a pedra de um muro que havia junto à Capella de Pousada. A sacristia foi mandada fazer pelo Vistador em 1767. Mede exteriormente 20, 90 m. por 10,0 m. — Há a confraria do S. Sacramento.»

— A *Capela de N. Senhora das Neves*, que ficava no mesmo local onde se implantava a antiquíssima Igreja de Santa Maria de Pousada, já não existe. Há notícia de que nela se efectuaram concorridíssimas festividades religiosas e populares. Tudo desapareceu. A seguir ao Cabralismo diz-se que foi vendida em hasta pública, ao que parece por intermédio do Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, e o indiferente proprietário nunca mais cuidou da sua conservação. Facilmente atingiu o estado de ruína, embora há trinta anos ainda mantivesse o seu aspecto geral, contudo já sem o seu

recheio interior. Possuía uma imagem de N. S.<sup>a</sup> das Neves em pedra que se diz estar em Briteiros. Recentemente as suas velhas pedras foram adquiridas pelo Dr. Augusto Dias de Castro, que está a reconstruí-la. Veja-se artigo publicado no «Notícias de Guimarães» de 14 de Set.<sup>o</sup> de 1979.

*A Capela de Santa Marta da Falperra*, já não pertence à freguesia de Balazar, mas sim à de Esporões — Braga.

As festas a Nossa Senhora da Soledade já não se fazem, como também já não existe qualquer vestígio do que foi aqui a indústria dos chapeleiros do local.

- 14 — *Rio do Casal, vindo uma nascente do fonte do Leão junto a St.<sup>a</sup> Martha e outra de Agua de Vide, freguesia de Longos, unindo aqui e juntam ao Arquinbo, que vae para o Ave.*

— Mantem-se esta linha de água tal como é aqui descrita.

- 15 — *Foi importante a indústria de cutins, ainda hoje occupa 20 teares, e a de chapeus, que occupa 15 pessoas.*

— Já não existe a indústria de cutins, nem de chapaus de lã, ainda referida nas «Descrições parochiaes» em 1842.

- 16 — *É aqui o monte do Outinbo, Autino no Livro de Muma-dona. — Cruzeiro parochial assente em 3 degraus tendo na base a data de 1694.*

— Este monte fica à cota 495 m.

— Existe ainda, a uma centena de metros da Igreja, já próximo do Cemitério, um Cruzeiro, simples, mas interessante, datado de 1694. Está um pouco desamparado e em risco de desmoronamento.

- 17 — *Segundo a taboa dos legados feita em 1745 haviam 30\$000 rs. deixados por D. Maria d'Abreu Lima,*



**Cruzeiro S. Salvador de Balazar Guimarães**

*moradora na quinta de Pousada, para 15 missas por sua alma, que estão perdidas. É hoje senhor da quinta o Conde d'Azénha. Mais 6 missas por diferentes, que hoje se não celebram, por estarem perdidos os foros, 3 d'estas eram impostas nas vezes das Teixugueiras. Clamores ou votos: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º em cinco sextas feiras de quaresma, 1 na Igreja, 1 em S. Martinho de Sande, 1 à Capella de Pousada, 1 á Senhora da Misericórdia, 1 a S. Thiago da Falperra; 6.ª dia de S. Marcos á Capella do mesmo em Braga, começando na St.ª Maria da Magdalena da Falperra e indo pelo Espírito Santo de Nogueira; 7.º dia de St.ª Maria Magdalena na Capella da mesma na Falperra; 8.º no 2.º dia das Ladainhas em St.ª Martha; 9.º dia de S. Thiago na Capella da Falperra; 10.º dia de S. João em Braga começando em St.ª Anna e acabando na S.ª á Branca; 11.º dia de S. Paio a S. Paio de Guim.ª; 12.º dia da Senhora dos Prazeres na S.ª da Oliveira de Guim.ª; 13.º dia d'Ascensão no Mosteiro de Sande indo por Pousada; 14.º no 2.º domingo de Novembro na Igreja por causa dos terremotos. — Hoje todos na Igreja.*

— Já não existe a *Taboa dos Legados*, nem quaisquer documentos da Igreja. Foi-nos revelado que um dos párocos anteriores teria mandado queimar todos os livros velhos da Igreja.

— Já não se fazem os clamores ou votos. Mantem-se, contudo a Festa religiosa do Santíssimo Sacramento, em Agosto e a Festa do Menino Jesus.

18 — *As freiras dos Remedios de Braga eram obrigadas á fabrica da Capella mór e davam 2 almudes de vinho, 2 alqueires de trigo, 10\$000 rs. e deviam lavar a roupa da Igreja. — Era da visita do Chantre.*

— Ver Nota 13 anterior.

19 — *Parochos: 1745 Vig. Francisco José Soares, fall. em 27-9-1786. — 1787 Vig. Francisco José d'Aranjo Tinoco, natural de Braga, fall. a 20-4-1809. — 1811 Vig.*

*Luis Dias da Silva, natural de St.<sup>a</sup> Christina de Longos, esteve fora de 1834 a 1841, falleceu em 21-12-1846. — Desde 1834 a 1841 estiveram Enc. José Joaquim Rodrigues da Silva, Joaquim José Barbosa Machado, Francisco José de Carvalho, Domingos José Antunes Machado. — 1846 Martinho José Gomes, natural d'aqui, até 1854 Enc. — 1854 Reitor Antonio Alves, natural de Serraquinhos, concelho de Montalegre, filho de António Alves e Maria Gonçalves, fall. a 25-6-1872. — 1874 (?) Enc. Francisco José Martins Mendes. — 1877 Enc. José Antonio de Sousa. — 1882 (junho a agosto) Enc. Antonio Jose Barbosa Pinto Veiga. — 1882, Enc. actual Antonio Ferreira Barbosa.*

— Pode-se acrescentar a esta relação mais os seguintes párocos constantes da relação do paleógrafo João Lopes de Faria: «O mesmo António Ferreira Barbosa, nat. de Longos, encom. desde 26-9-1882 até pelo menos a 1887 — João Ferreira Gomes, encom. 28-10-1900 viu; — António Affonso Barral, 9-2-1905; José Luciano Themudo Barboza, 11-9-1905 e 9-12-1906 viu, e Bernardino Augusto Vieira, 19-10-1907, 30-9-1911 viu».

20 — *Em 1763 os fregueses pedem o estabelecimento do Mesario, ao que o visitador deferiu, mandando que a abadesa dos Remedios concorresse para o azeite da alampada. Em 1765 já estava estabelecido. — Em 1763 o visitador prohibe o agasalho por ocasião dos obitos.*

21 — *Em 22-2-1384 E. (1346 Ch) era abb. de Bellazar Pere Annes Escolar.  
(Arch. da Coll. L. dos Test. e Doaç., tomo 2.<sup>o</sup> fl. 11).*

— Do livro *Testamentos e Doações do Cabido da Colegiada de Guimarães*, tomo 2.<sup>o</sup> pág. 10 a 11 v.<sup>o</sup> — Arquivo Municipal, consta: «Testamente que deixa quinta de Caide e casas nesta vila», onde vem esta nota.

22 — *Em 22-3-1353 era abbade de Pousada (aqui?) Gonçalo Dominguez.  
(Idem Not. ant. L. 1.<sup>o</sup> fl. 36).*

— Do livro «*Nota Antiga*» do *Arquivo da Colegiada* — L.º 1.º pág. 36 (CLXXX-22-3-1353) consta esta nota: «*Contrato de prestação de rendas...*»

23 — *Lotação parochial: passal e foros 38\$070; pé d'altar e mais rendim.ºs parochiaes 54\$840; derrama 37\$750; total 130\$660 reis.*

24 — *Cart. dos L.ºs findos: — Parochos: 1601 Antonio Gonçalves. — 1602 Francisco Ribeiro, fall. 14-7-1635. — 1635 Pedro da Silva, fall. 14-12-1666. — 1666 Jeronimo da Silva, fall. 31-5-1734 (outro do mesmo nome). — 1735 Francisco José Soares. — 1787 Francisco José d'Araujo Tinoco.*

— Nota extraída do *CARTORIO DOS LIVROS FINDOS* porventura existente no *Arquivo Eclesiástico de Braga*.

25 — *Os fregueses obrigaram-se á fabrica do SS. por escriptura de 13-2-1764 e foi concedida licença para a collocação no sacrario em 14-7-1764.*  
(*Arch. da Cam. Eccl. Patrim. das Cap. maço n.º 2*).

— Não nos foi possível consultar este documento que se diz existir no *Arquivo da Câmara Eclesiástica de Braga*, por não se encontrar disponível.

26 — *Parochos: Francisco Ribeiro, fall. 1635. — Pero da Silva, natural de Dornellas, Ap. Vig. ad nutum pela abadesa dos Remédios a 15-7-1635; P. V. a 3-8-1635; fall. 15-11-1666. — Jeronimo da Silva, nat. de S. Lourenço de Sande, autuado o processo d'apresentação a 19-12-1666; fall. 29-1-1700. — Jeronimo da Silva, nat. de Caldellas, ap. 10-2-1700; P. V. 13-2-1700; fall. 31-5-1734. — Francisco José Soares nat. de S. Paio de Marelim, ap. Vig. perpetuo 7-7-1734; coll. 3-6-1735; fall. 1786. — Francisco José d'Araujo Tinoco, nat. de Braga, ap. 21-10-1786; coll. 31-1-1787; fall. 1809. — Luis Dias da Silva, fall. 1846. — Antonio Alvares, nat. de Sarraquinbos, ap. 27-7-1854; coll. 18-10-1854 e concedido titulo de Reitor por despacho do arc. de 19-10-1854.*  
(*Arch. da Cam. Eccl., Est. Igr. maço 7 da Let. J.*).

— Não nos foi possível consultar este documento que se diz existir na Câmara Eclesiástica de Braga, por não se encontrar disponível.

27 — *Em 1839 tinha 350 habitantes.*  
(*Dicc. do Flav.*).

— Nota extraída do *Diccionario Geográfico de Portugal e Suas Ultramarinas*, por Um Flaviense.

28 — *Em 1527 tinha 35 fogos.*  
(*L.º de Mem. D. Jo 3.º*).

— Não conseguimos identificar este documento.

29 — *Em 1767 tinha 86 vizinhos, vigario collado da apresentação do convento dos Remedios de Braga, rende 80\$000 res.*

*Em 1840 lotada em 110\$000 reis.*  
(*Port. Sacro prof.*).

— Nota extraída do *PORTUGAL SACRO PROFANO*.

30 — *Extrato das Inquirições de 1258: Julgado de G.<sup>es</sup> — S. Salvador de Belsar. — O rei não é padroeiro. — É abbade Pedro Martins. Não ha honra nova. Pagam voz e coima. Entra o mordomo do rei.*

(*T. do Tombo, Inq. Entre Cavado e Ave*).

*Idem St.<sup>a</sup> Maria de Pousada. Não ha abbade. O rei não é padroeiro. Ha um casal de D. Godo. Vão ad currendum lupum. Entra o Mordomo e pagam voz e coima. É aqui criado o filho de Rodrigo Gonçalves, cavalleiro.*

(*Idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Afonso III, 1258, pág. 227 sob o título «Balasar — Salvador e pág. 285 sob o título «Pousada — Santa Maria de».

- 31 — *Inquirições de 1308 por App. Glx. — Belsar. — Foi devassada a quintã do Paço que foi de fidalgos e hoje é de Villa Nova. — Foi devassada uma granja que se traria honrada por ser n'ella creados 2 fidalgos e já eram mortos os amos e um dos criados.*  
(*Idem, Inq. de D. Dinis*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no *Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Diniz — 1308. Julgado de Guimarães por apariço Gonsalviz, pág. 381, sob o título «Balazar».

- 32 — *Idem de 1301 por João Cesar. — Seja devassada e entre o mordomo na quinta do Paço que foi de João Annes e ora de Villa Nova e as querem conservar pela antiga honra.*  
(*Idem, idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica* — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Diniz — 1301. Julgado de Guimarães por Joham sazar, pag. 371, sob o título «Balasar — Salvador de».

- 33 — *Idem de 1288 a 1290. — Belsar. Fique honrada por ser de fidalgos a quintã de Belsar, que foi dos Pachechos — Seja devassada a quintã do Paço que foi de João e Aires e fio comprada pelo arcediago D. Estevão que a deu à Igreja de Villa Nova. A granje de Sande que é do mosteiro fique honrada como está.*  
(*Idem, idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições Geraes de D. Diniz — 1290, pág. 348 — sob o título «Balasar — Salvador de».

- 34 — *Idem de 1308 por App. Glx. — St.<sup>a</sup> Maria de Pousada. — Sejam devassos como já foi mandado pela 1.<sup>a</sup> inquirição, 3 casaes em Villa Pedre, que são trasidos*

*pelos cavalleiros de S. Lourenço e dizem ser testamento. Foi devasso o casal do Carreiro, que era amparado pelos mesmos.*  
(*Idem, idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Diniz — 1308, Julgado de Guimarães, por aparição Gonzaliuz, pág. 385, sob o título «Pousada».

35 — *Idem 1301 por João Cesar. — Pousada. Foi mandado entrar o mordomo em 3 casaes de Pedre, que são do mosteiro de Sande e se defendem por terem sido de fidalgos.*  
(*Idem, idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições de D. Diniz — 1301 — Julgado de Guimarães, por Joham Sazar, pág. 372, sob o título «Pousada — Santa Maria de».

36 — *Idem de 1288 a 1290. — Ficou honrado, como estava, um casal que é de D. Mayor de Outiz, onde ella mora. — No lugar de Villa Pedre sejam devassos 3 casaes que são do mosteiro de Sande e se defendem por serem trasidos pelos cavalleiros de S. Lourenço. — Seja tambem devassado o Casal de Porto Carreiro pelo mesmo motivo.*  
(*Idem, idem*).

— A transcrição completa desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — Abade de Tagilde — Inquirições Geraes de D. Diniz — 1290, pág. 357, sob o título «Pousada — Santa Maria de».